


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Câmpus de Araraquara - SP**

CAROLINA REIS

# **AS CORRENTES DIGITAIS**

## **EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**



ARARAQUARA – SP  
2012

CAROLINA REIS

# **AS CORRENTES DIGITAIS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
apresentado ao Conselho do Curso de Letras, da  
Faculdade de Ciências e Letras –  
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção  
do título de Bacharel em Letras.

**Orientadora:**  
**Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Renata Coelho Marchezan**

ARARAQUARA – SP  
2012

CAROLINA REIS

# **AS CORRENTES DIGITAIS EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho do Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientadora:**  
**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Renata Coelho Marchezan**

Data da defesa/entrega: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Renata Coelho Marchezan (UNESP)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Assunção Laia Cristóvão (UNINCOR)

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
**UNESP – Câmpus de Araraquara**

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha mãe, Liége, e às minhas irmãs, Nanda e Bel, pelo apoio e carinho incondicional. Ao meu avô, Tito, ao meu tio, Zé, e à minha tia, Dulce, que sempre estiveram ao meu lado nessa jornada e nunca mediram esforços para me ajudar a enfrentá-la. Ao meu padrasto, Alfredo, (*in memoriam*) que com sua grande fé me influenciou na escolha do *corpus* de pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

A Deus por ter me dado saúde, energia e disposição para poder concluir meu curso;

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Coelho Marchezan, por acreditar no meu trabalho demonstrando seriedade e competência nas orientações, pela paciência e atenção nas correções do trabalho e pelo carinho e dedicação para com a minha pessoa;

Aos professores do curso de Letras, especialmente àqueles cujas aulas contribuíram imensamente para minha formação;

Aos meus colegas de sala, principalmente àqueles com quem compartilhei mais diretamente minhas reflexões acerca dos trabalhos e tarefas do curso;

À Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, por ter proporcionado um ambiente e uma estrutura de grande qualidade para o desenvolvimento de minhas atividades acadêmicas.

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, coisas, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. *A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.* É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Bakhtin/Voloshinov (1999, p.95)

## RESUMO

O trabalho dedica-se, em perspectiva dialógica, ao estudo de um tipo de texto bastante popular nas mídias digitais, as chamadas “correntes”, mensagens que são veiculadas por *e-mail*, um modo de circulação bastante rápido e de grande alcance entre seus usuários. A pesquisa tem por objetivo principal analisar os discursos veiculados pelas correntes, abordando seus temas mais recorrentes relacionando-os aos conceitos de diálogo e gênero, presentes nos trabalhos do Círculo de Bakhtin. Para constituição do *corpus*, foram coletadas correntes transmitidas via *e-mail*, entre os anos de 2009 e 2011. Na análise do material, depreendemos diferenças mais gerais que possibilitaram sua organização em três grandes temas: religioso, de relacionamento e de utilidade pública. As correntes de composição temática religiosa trazem um modo de interpelação bastante incisivo, direto e explícito a seu destinatário, para que ele reenvie a mensagem recebida a outros destinatários. É um apelo, muitas vezes, coercivo e ameaçador, no intuito também de persuadir o destinatário a aderir ao discurso religioso nela contido. O discurso religioso das correntes configura-se como forma de “desafio” ou de “teste”, nos quais se prometem recompensas. O segundo tipo de corrente analisada explora o tema do relacionamento entre o homem e a mulher e interpela seu destinatário de uma forma sugestiva, e não coercitiva. Os enunciados constituem uma espécie de convocação à “autoestima” para as enunciatórias femininas; como que querendo divertir e também conscientizar homens e mulheres a respeito, principalmente, do valor da mulher em nossa sociedade, mas acabam ainda por ratificar a velha “guerra dos sexos”, o “embate” entre o masculino e o feminino, em cenas que qualificam e desqualificam seu sexo e o sexo oposto. As correntes que abordam o tema de utilidade pública podem ser organizadas em dois tipos diferentes. O primeiro tipo solicita o reenvio da mensagem por parte de seus destinatários para ajudar a encontrar pessoas desaparecidas ou que necessitem de algum tipo de tratamento. O reenvio da corrente é considerado um ato de “solidariedade” e “humanidade” para com o próximo. O segundo tipo de utilidade pública solicita o reenvio da mensagem para auxiliar seus destinatários na utilização de serviços cotidianos. Esses enunciados materializam-se nas correntes como um “aviso”, como um “alerta” para os destinatários em relação a possíveis assaltos; riscos de doenças e golpes na *Internet*. Em todo o material analisado, o locutor vale-se do conteúdo e da forma dos temas abordados para tentar convencer seu destinatário a reenviar a mensagem para outros destinatários, que, por sua vez, podem fazê-lo, dando uma resposta positiva, ou não. A resposta vai depender da identificação com a corrente, com o gênero corrente ou, mais especificamente, com conteúdo temático, com os valores socioideológicos veiculados em cada contexto de produção discursiva. Percebe-se que (re)enviar ou (re)passar a mensagem a outros promovendo/solicitando vantagem, adversidade, ajuda, colaboração, reflexão é o que define o perfil típico do gênero corrente.

**Palavras - chave:** gêneros do discurso; diálogo; correntes; conteúdo temático; forma composicional.

## RÉSUMÉ

Ce travail est consacré sur la perspective dialogique d'étude d'un type de texte assez bien populaire sur les médias numériques; appelés par "chaîne", il s'agit des messages qui sont transmises par e-mail de façon très rapide et de large propagation parmi ses usagers. La recherche a par objective principal analyser les discours véhiculés par les appelés chaînes, en abordant ses thèmes plus recourants, liées aux concepts de dialogue et genre, présents sur les travaux du Cercle de Bakhtine. Par constitution du *corpus* ils sont allés sélectionnées des chaînes transmises par e-mail entre les années de 2009 et 2011. Dans l'analyse du matériel collecté on a découvert des différences plus généralistes que nous ont permis sa organisation en trois différents grands thèmes: religieuse, relations et utilité publique. Les chaînes composées par la thématique religieuse amènent une mode d'interpellation assez très incisif, direct et explicite à son destinataire, pour qu'il puisse renvoyer le message reçu à des autres destinataires. Il s'agit d'un appel, souvent, coactif et menaçant, avec le but aussi de persuader le destinataire à adhérer au discours religieux contenu dans le message. Le discours religieux des chaînes est configuré d'une façon de "défi", ou "test", pour lesquelles il y a une promesse de récompense. Le deuxième type de chaîne" analysé explore le thème des relations homme/femme et interpelle son destinataire d'une façon suggestionné et non coercitive. Les énoncés constituent comme une espèce de convocation á l'estime de soi-même, c'est - à - dire, comme une manière d'aider les énonciateurs du sexe féminin a avoir l'amour propre pour elles-mêmes. Ces chaînes voulant le divertissement et aussi la conscientisation de hommes et femmes sur le sujet principal de la "valeur de la femme dans notre société", mais pour finir an ratifiant encore la veille "guerre des sexes", l'opposition entre les sexes féminin et masculin, dans les scènes que qualifient et disqualifient son sexe ou le sexe opposé. Les chaînes qui abordent le thème d'utilité publique peuvent être organisées sur deux types différents. Le premier type demande le renvoi du message de la part de ses destinataires pour aider a rencontrer des gens disparues ou que nécessitent d'un traitement de santé. Le renvoi du message é considéré un acte de "solidarité" et "humanité" avec l'autre. Le deuxième type d'utilité publique demande le renvoi du message pour auxiliaire ses destinataires avec l'utilisation des services quotidiens. Ces énoncés sont matérialisés dans les chaînes comme un "avertissement", une "alerte" contre les possibles vols; risques de maladies et coups d'état. En tout matériel analysé le locuteur s'en fait valoir du contenu et de la forme des thèmes abordés sur le discours des chaînes pour essayer convaincre son destinataires à renvoyer le message a des autres destinataires, ces destinataires, a son tour, donneront une réponse positive, en renvoyant le chaîne, ou non. La réponse va dépendre de son identification avec la chaîne, avec le genre de la chaîne ou plus spécifiquement avec son contenu thématique avec les valeurs socio-idéologiques véhiculés sur chaque contexte de production discursive. On aperçoit que (r)envoyer ou (re)transmettre le message à des autres pour promouvoir/demander avantage, adversité, aide, collaboration, réflexion, c'est le que identifie et défini le profil typique du genre de la chaîne.

**Mots - clés:** genre du discours; dialogue; chaîne; contenu thématique; forme de composition.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>6</b>
1.1 As relações dialógicas e ideológicas em Bakhtin	6
1.2 A concepção bakhtiniana de esfera e gêneros do discurso	7
1.3 O tema e a significação na construção de sentido da enunciação	12
1.4 A forma do conteúdo	14
1.5 O estilo em perspectiva bakhtiniana	15
<b>2. AS CORRENTES</b>	<b>17</b>
2.1 As correntes em Araújo (2003)	17
2.1.1 Correntes Postais	18
2.1.2 Correntes Digitais	18
2.2 As correntes em Pellegrini Filho (2009)	20
<b>3. ANÁLISES E RESULTADOS</b>	<b>21</b>
3.1 As correntes de tema religioso	22
3.2 As correntes de tema de relacionamento	26
3.3 As correntes de tema de utilidade pública	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho dedica-se ao estudo, em perspectiva dialógica bakhtiniana<sup>1</sup>, de um tipo de texto bastante popular e curioso, as chamadas “correntes” que encontram no e-mail um modo de circulação de grande amplitude e rapidez. As correntes são mensagens que apresentam um conteúdo discurso bastante peculiar, visto que solicitam a seus destinatários o reenvio da corrente a outros destinatários. O objetivo principal da mensagem, portanto, é que a corrente não seja quebrada, interrompida para que possa assim alcançar um grande número de destinatários. Com esse objeto, tentaremos compor, em análise, as noções de discurso, diálogo e esfera de atividade, tratando também de apreender o gênero do discurso na formação dos enunciados analisados.

Para o estudo do gênero, privilegiamos a análise comparativa dos temas abordados pelas correntes. Particularmente destacamos quatro grandes temas, aqueles que apareceram com mais recorrência nas mensagens: o religioso, de relacionamento e o de utilidade pública. Partindo, portanto, dessa abordagem temática, alcançamos outros traços que particularizam o gênero, na perspectiva bakhtiniana, como a composição formal, ou seja, a forma como são construídos os enunciados das correntes e o estilo verbal; são traços que consideramos fundamentais para a definição e formação do gênero corrente. Os critérios de seleção do *corpus* serão apresentados a seguir.

A popularização da *Internet* nos últimos tempos vem contribuindo para realização de novas formas de interação nesse espaço digital em que se vê a formação de uma linguagem própria, caracterizada principalmente pela aproximação ao texto oral, coloquial e associação da escrita a demonstrações de emoção. Esses são elementos que apontam à criação de novas estruturas perceptivas de seus usuários. Com o crescimento da comunicação digital, muitas pesquisas acadêmicas em análise do discurso vêm sendo feitas junto aos meios digitais, tais como *blogs*, *chats*, *e-mails*, *links* e redes sociais (*Orkut*, *Facebook*, *Twitter* etc.). No entanto, ainda não tem nessa área, particularmente em perspectiva dialógica bakhtiniana, nenhuma pesquisa sobre correntes digitais que circulem pela *Internet*. Em relação a esse tipo de material, encontramos somente um artigo publicado por José Paulo de Araújo (2003), do qual nos ocuparemos na seção **2.1**. Em seus estudos, o autor faz uma análise sobre as correntes digitais destacando cinco modelos de classificação, objetivando sintetizá-las em um modelo mais abrangente

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar que a expressão utilizada compreende as obras do chamado Círculo de Bakhtin, que inclui, além do próprio Bakhtin, também Medvedev e Voloshinov.

fundamentado em aspectos linguísticos, a partir de uma análise semântica de outros modelos.

Outro material encontrado foi o livro de Pellegrini Filho, *Comunicação popular escrita* (2009). Este livro compreende uma pesquisa, realizada na área de comunicação social, feita em 107 países (nas suas línguas de origem), que classifica e analisa inúmeras mensagens escritas consideradas populares; um estudo que cruza comunicação social e folclore/cultura popular, ou seja, formas comunicacionais e tradições populares dos últimos tempos. Dentre os escritos populares pesquisados por Pellegrini Filho, encontramos as correntes, que aparecem tanto na forma impressa (papel) como na forma digital (*e-mail* eletrônico). O objetivo do autor é identificar o que os povos comunicam por escrito, de maneira informal; onde, como e por que ocorre esse fenômeno de expressão verbal, e também perceber relações e aspectos interculturais estabelecidos. Na seção 2.2, também retomaremos o trabalho de Pelegrini Filho.

Além de ser inédito em perspectiva bakhtiniana, outro motivo que nos leva à escolha do objeto de análise, a corrente digital veiculada pelo *e-mail*, foi sua qualidade de material, já que trabalhamos com um *corpus* rico e significativo para os estudos interacionais nessa perspectiva dialógica. Espera-se que o estudo das correntes auxilie a compreensão e a reflexão de aspectos discursivos recorrentes na esfera de atividade comunicativa popular/cotidiana, em especial no espaço da comunicação digital. Nossas análises têm, portanto, também relevância e importância teórica, visto que podem se prestar a uma melhor compreensão do funcionamento e da organização dialógica dos eventos discursivos particulares ensejados pelo objeto de pesquisa. O estudo das correntes digitais como um meio de comunicação digital, na perspectiva genérica, é particularmente interessante, visto que a interação virtual potencializa e acelera a evolução dos gêneros (MARCUSCHI, 2005).

No contexto das reflexões teóricas, propomo-nos a atentar para a distinção bakhtiniana entre gênero primário e gênero secundário, pois é a partir dessa distinção que se verifica a natureza do enunciado e por consequência a correlação entre linguagem, ideologias e visões de mundo. Como diz Bakhtin (1997), uma concepção clara da natureza do enunciado, dos diversos gêneros do discurso (primários e secundários), é fundamental para qualquer estudo, em especial, nas áreas linguísticas, filológicas e filosóficas. Em relação à formação do gênero, nossa hipótese é de que o gênero em foco, a saber, o “gênero corrente”, possa ser caracterizado como gênero primário, devido a sua grande popularidade e informalidade em nossa sociedade. Uma segunda hipótese a ser

verificada é a de que as correntes digitais incluem-se no domínio da ética, que, para Bakhtin, juntamente com a ciência e a estética, compõe o campo cultural.

Partindo dos estudos de Merenciano (2009) e Oliveira (2006) - que trabalham, em perspectiva semiótica, com os livros de autoajuda - exploramos a semelhança das correntes com alguns discursos de autoajuda veiculados pelos referidos livros de autoajuda. Nossa pesquisa pretende mostrar igualmente a relação existente entre as correntes digitais que circulam via *e-mail* e as correntes impressas que circulam pelo correio. Em outras palavras, queremos verificar se a troca do meio de circulação - das correntes transmitidas pelo correio (escritas ou a mão) para as correntes transmitidas por *e-mail* - influencia na formação do gênero corrente. Para tanto, lançamos mão dos estudos de Pellegrini Filho (2009) e de Araújo (2003) que privilegiam as correntes impressas, já que nosso *corpus* não as inclui.

Nossa pesquisa tem, portanto, como objetivo geral analisar, na perspectiva dialógica, os discursos veiculados pelas chamadas “correntes” que circulam pela internet, abordando seus temas mais recorrentes, como o religioso, o de relacionamento e o de utilidade pública relacionando-os às noções de diálogo e de gênero. Como objetivos específicos, tentamos identificar e examinar os temas que particularizam o gênero, o modo como se configuram nos enunciados, assim como sua composição formal, outro traço definidor do gênero, juntamente com o estilo verbal. Aqui trataremos de investigar a segunda hipótese trazida anteriormente. Propomo-nos a analisar também o funcionamento e a organização desse tipo de acontecimento discursivo, refletindo, assim, sobre a caracterização das “correntes” como um gênero particular do discurso. Nesse aspecto abordamos questões referentes à primeira hipótese aventada.

Para o trabalho, coletamos correntes transmitidas por vários *e-mails* eletrônicos, entre os anos de 2009 e 2011. Em seguida, selecionamos um *corpus* de análise, delimitado após uma seleção criteriosa do material coletado. A seleção baseia-se na recorrência dos temas das correntes. Na análise do material, depreendemos diferenças mais gerais que possibilitaram sua organização em três grandes temas para posterior análise: religioso, de relacionamento e de utilidade pública. Posteriormente, analisamos cinquenta correntes de cada temática abordada pelas mensagens, em que caracterizamos os temas, apontando as principais vozes sócio-ideológicas que compõem os enunciados enfocados. Em um primeiro momento, verificamos que, embora não com a mesma intensidade, a maioria das mensagens analisadas tem um apelo explícito junto a seus

destinatários para sua disseminação, o que já era mesmo uma característica das correntes que antes eram enviadas pelo correio postal.

Para as análises do *corpus*, recorreremos, como já dissemos, às contribuições do Círculo de Bakhtin, visando a uma reflexão e a um entendimento acerca do funcionamento dialógico e discursivo das mensagens em questão. Lançamos mão desse arcabouço teórico para explicar o funcionamento das correntes e destacar as especificidades que as definem: um tipo de texto que, como mencionamos anteriormente, circula, por *e-mail*, em grande quantidade e frequência; um texto bastante popular e de grande difusão. Com isso, tentamos responder e esclarecer alguns questionamentos a respeito da evolução e definição do gênero do discurso, e, por consequência da distinção entre gênero primário e gênero secundário.

Na primeira parte deste trabalho (1), apresentamos nosso aparato teórico, fundamentado nos estudos dialógicos do Círculo de Bakhtin, em especial o estudo sobre os gêneros do discurso. Para tanto, usamos os próprios escritos do Círculo de Bakhtin: o texto “Os gêneros do discurso”, que está em *Estética da Criação Verbal* (1997); o texto “O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária”, que está em *Questões de Literatura e de estética* (1998) e os capítulos “Estudo das Ideologias e Filosofia da Linguagem”, “A Interação Verbal” e “Tema e Significação na Língua”, que estão em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1999), *Para uma filosofia do Ato Responsável* (2010), juntamente com as reflexões de Faraco (2003), Fiorin (2006), Cereja (2008), Machado (2008), Grillo (2008), Sobral (2008) e Morson e Emerson (2008). A propósito dos gêneros, ocupamos-nos também, dos estudos de Marcuschi (2008) e de Marcuschi e Xavier (2005), que expõem as transformações genéricas nas mais diversas esferas comunicativas, bem como o papel do suporte dos gêneros na era da comunicação digital. Para um melhor entendimento do estilo de um gênero, valemos-nos também dos estudos de Discini (2004) e de Brait (2008).

Como já mencionamos, na segunda parte do trabalho (2), acompanhamos o surgimento das correntes, utilizando para isso os estudos de Araújo (2003) e Pellegrini Filho (2009). O primeiro destaca que as correntes digitais (enviadas por e-mail) relacionam-se diretamente com as correntes postais (enviadas pelo correio), além de classificar os “tipos de boatos” espalhados pelas correntes, que trazem prejuízos aos usuários de *e-mail* devido à frequente circulação de falsas informações nas mensagens eletrônicas. Já o segundo caracteriza as correntes em quatro tipos: corrente simples; correntes longas de sentido místico; correntes longas de sentido religioso; e correntes de

outros sentidos. Esses quatro grupos compreendem tanto as correntes que circulam no papel como as correntes digitais, veiculadas por *e-mail*.

Por fim, na terceira e última parte do trabalho (3), analisamos nosso *corpus*. Levando em conta as ideias linguísticas do Círculo bakhtiniano, iniciamos nossas análises, primeiramente, pelas correntes de temática religiosa, aquelas que dialogam diretamente com os discursos da esfera religiosa; em seguida, tratamos das correntes de tema de relacionamento, as quais abordam o embate histórico de valores ideológicos entre homens e mulheres e, por último, abordamos as correntes de utilidade pública, que trazem em seu conteúdo valores e costumes cotidianos.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 As relações dialógicas e ideológicas em Bakhtin

Os estudos do Círculo da Bakhtin apontam para o caráter dialógico da linguagem, já que, para ele, toda palavra comporta duas faces: procede de alguém e se dirige para alguém. “Ela constitui justamente o *produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro [...] em relação à coletividade (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p. 113) (grifo do autor). Assim, as relações dialógicas permeiam no interior de um enunciado, mesmo no interior de uma só palavra, desde que duas vozes colidam dialogicamente. São relações de sentido estabelecidas entre dois enunciados discursivos, pois neles

[...] existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciado, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio (FIORIN, 2006, p. 19).

A alternância dos sujeitos do discurso é uma das características do diálogo, que exige um princípio absoluto e um fim absoluto na ação de cada falante. O diálogo real entre dois falantes é constituído por ao menos dois enunciados plenos e acabados. “O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva do outro” (BAKHTIN, 1997, p. 294).

Faraco enfatiza que as relações dialógicas se dão no discurso, ou seja, quando qualquer material linguístico se transforma em enunciado. Só dessa forma é possível

estabelecer com a palavra do outro, relações de sentido de qualquer espécie, isto é, relações que originam significações responsivas. O ato responsivo está arraigado de um juízo de valor, dado em um determinado contexto socio-histórico. Nesse sentido, as relações dialógicas que originam significações responsivas, são relações entre índices sociais de valor, ou seja, relações ideológicas. (FARACO, 2003).

Na concepção do Círculo de Bakhtin, qualquer enunciado é sempre ideológico. “É ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá na esfera de uma das ideologias [...] e expressa sempre uma posição avaliativa” (FARACO, 2003, p. 46-47). Por isso, Bakhtin (1999) afirma que tudo o que é ideológico possui significado, sendo, portanto, um signo, pois para ele, sem signo não há ideologia.

De acordo com Bakhtin, toda a compreensão de um enunciado é uma atitude *responsiva ativa*, ou seja, o ouvinte ou o leitor ao compreender o significado de um determinado texto adota, em relação a ele, uma posição responsiva ativa concordando ou discordando dele. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa*. “O locutor postula esta compreensão responsiva ativa: o que ela espera, não é uma compreensão passiva, que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro, o que espera é uma resposta, uma concordância, uma objeção, uma execução, etc.” (BAKHTIN, 1997, p. 291).

As obras complexas e as obras pertencentes aos vários gêneros das ciências e das artes, apesar de tudo o que as distingue das réplicas do diálogo, são unidades da comunicação verbal. Nesse sentido, a obra “[...], assim como a réplica do diálogo, visa à resposta do outro (dos outros), uma compreensão responsiva ativa, e para tanto adota todas as espécies de formas de convencimento” (BAKHTIN, 1997, p. 298). Ela busca exercer influência sobre o leitor; busca convencê-lo a suscitar sua opinião crítica.

## **1.2 A concepção bakhtiniana de esfera e gêneros do discurso**

O conceito de esfera de atividade comunicativa é entendido na obra do Círculo de Bakhtin como o campo/lugar em que circulam os mais variados gêneros do discurso. Os seres humanos agem em determinadas esferas de atividade: a escolar, a religiosa, a política, as do trabalho, as de amizade etc. Essas esferas de atividade implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados “Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera” (FIORIN, 2006, p. 61).



Nesse sentido, as esferas são determinantes para compreensão da presença e do tratamento dado à palavra do outro. A palavra do outro desempenha um papel fundamental na formação ideológica do homem, apresentando-se como palavra autoritária e como palavra persuasiva no interior do enunciado. A palavra autoritária exige reconhecimento, pois

[...] está associada às posições de poder – pai, professor, adulto, cientista, padre, etc. – das diversas esferas ideológicas – família, escola, ciência, religião, etc. A palavra interiormente persuasiva está entrelaçada com as palavras do homem em formação e é fundamental para o seu processo de independência (GRILLO, 2008, p. 145).

A noção de esfera de atividade comunicativa, na perspectiva dialógica associa-se à concepção de língua adotada no livro *Marxismo e Filosofia da linguagem* (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999). Segundo essa concepção, a língua é vista como um lugar de interação humana e não como um sistema estável. Se a língua é um lugar em que os sujeitos se encontram, é necessário que esses encontros sejam complexos e reclamem gêneros do discurso que confirmem suporte verbal a esses sujeitos. Por isso:

[...] observa que se deixarmos de considerar a esfera em que se insere o gênero em estudo, poderemos cair numa ideia mecanicista de gênero discursivo, escamoteando um fato fundamental da teoria bakhtiniana que, é precisamente, a atenção dada às especificidades das atividades humanas e as especificidades dos gêneros discursivos que as constituem (ARAÚJO *apud* BRAIT, 2005, p. 92).

Araújo (2005) diz que, apesar de Bakhtin não padronizar um termo, as expressões terminológicas contidas em seus escritos como *esferas de atividade humana*, *esfera de comunicação* e *esfera de utilização da língua* (p. 127) ajudam imensamente para concepção de língua já mencionada. Em relação a isso, o autor observa que:

[...] ao lado da palavra esfera, todas as expressões sugerem uma das mais salientes necessidades humanas, a comunicação. Verifica-se, ainda, que subjacente a todas as expressões está um único sentido: o de ser um espaço interativo que propicia o surgimento de vários gêneros (ARAÚJO, 2005, p. 92).

Todas as esferas de comunicação humana, como ressalta Bakhtin (1997), estão relacionadas com a utilização da língua, que, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. A língua atualiza-se em enunciados (orais e



escritos), que surgem nessas esferas da atividade humana. Assim, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, pelo seu conteúdo temático, estilo verbal (recursos lexicais, frasais e gramaticais) e por sua construção composicional. Essas características enunciativas definem o que Bakhtin denomina *gêneros do discurso*, que circulam em esferas específicas da atividade humana.

Os gêneros discursivos, que emanam das interações dialógicas, estão presentes nas mais diversas esferas de atividade humana, desde a mais simples réplica do diálogo cotidiano ao discurso científico, literário etc. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros do discurso são extremamente heterogêneos, o que, por sua vez, dificulta a classificação do caráter genérico de um enunciado, pois um gênero é classificado pela sua estabilidade relativa, isto é, pela sua contínua mobilidade e mutabilidade. Dessa maneira, Faraco diz que:

[...] no interior de uma esfera da atividade humana, eles cumprem indispensáveis funções sociocognitivas. Pela sua estabilidade, eles são elementos organizadores das atividades e, por isso, orientam nossa participação em determinada esfera de atividade (eles balizam nosso entendimento das ações dos outros, assim como são referência para nossas próprias ações). Ao gerarem expectativas de como serão as ações, eles nos orientam diante do novo no interior dessas mesmas ações: auxiliam-nos a tornar o novo familiar pelo reconhecimento de similaridade e, ao mesmo tempo, por não terem fronteiras rígidas e precisas, permitem que adaptemos sua forma às novas circunstâncias (FARACO, 2003, p. 114-115).

Sobre essa questão, podemos tomar os estudos de Marcuschi, que ressaltam que os gêneros não são modelos estanques, nem estruturas fixas, mas sim formas culturais e cognitivas de ação social na linguagem; os gêneros são “*entidades dinâmicas*, cujos limites e demarcação se tornam fluidos” (MARCUSCHI, 2008, p. 151) (grifo do autor). Dessa forma, vê-se que o estudo genérico é hoje em dia uma produtiva área interdisciplinar, pois se volta, especialmente, para linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais.

Em sua reflexão sobre os gêneros do discurso, Bakhtin (1997) propõe a distinção entre gênero primário (simples) e gênero secundário (complexo). Os gêneros secundários, o romance, o teatro, o discurso científico etc. – estão presentes em uma circunstância comunicativa mais complexa e evoluída, principalmente escrita. Já os gêneros primários são os gêneros do discurso cotidiano, sobretudo a réplica do diálogo cotidiano:

Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea, os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios - por exemplo, inseridos no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana (BAKHTIN, 1997, p. 281).

Como se vê, há uma interdependência entre os dois gêneros, visto que os gêneros secundários se valem dos primários. Porém, existem casos em que os gêneros primários são influenciados pelos gêneros secundários. Sobre isso, Faraco exemplifica que:

[...] a atividade de um camelô anunciando seu produto, que poderíamos classificar como gênero primário por estar diretamente relacionada com a comunicação prática e espontânea do cotidiano, tem muitas vezes um ar de conferência, o que pode servir de exemplo para o fato de que os gêneros secundários também influenciam os primários (FARACO, 2003, p. 118).

Na construção de um discurso, sempre se conserva na mente o todo do enunciado, tanto em forma de um esquema correspondente a um gênero definido como em forma de uma intenção discursiva individual. Os gêneros correspondem a circunstâncias e a temáticas típicas da comunicação verbal, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta:

A emoção, o juízo de valor, a expressão são coisas alheias à palavra dentro da língua, e só nascem graças ao processo de sua utilização ativa no enunciado concreto. A significação da palavra, por si só, (quando não está relacionada com a realidade), como já dissemos, é extra-emocional (BAKHTIN, 1997, p. 311).

Os enunciados e os gêneros do discurso a que pertencem transmitem a história da sociedade e a história da língua. Os gêneros ganham sentido na correlação entre formas e atividades. Dessa maneira, o gênero não é um conjunto de propriedades formais isolado de uma esfera de atividade, mas se realiza em determinados espaço e tempos, nos quais os parceiros comunicativos mantêm uma certa relação (BAKHTIN, 1997).

Segundo Fiorin (2006, p. 61), Bakhtin, em seus estudos, não teoriza sobre o gênero levando em conta o produto, mas o processo de sua constituição. Ou seja, as

propriedades formais do gênero interessam-lhe menos do que a maneira como os próprios gêneros se constituem. Parte, então, da intrínseca relação entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. Nesse sentido:

O gênero estabelece, pois uma interconexão da linguagem com a vida social. A linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades (FIORIN, 2006. p. 61-62).

Os gêneros contêm recursos generalizáveis de eventos particulares, mas os enunciados específicos devem utilizar esses recursos para formar novos propósitos em um dado meio irrepitível. “Cada enunciado, cada uso de um gênero, requer trabalho real; começando com o dado, algo diferente deve ser criado” (MARSON; EMERSON, 2008, p. 307). Os gêneros do discurso acumulam experiência. Da mesma maneira que o nosso discurso contém elementos daquilo que já foi dito de diversas formas, assim também os gêneros trazem consigo registros do que já se falou:

Os gêneros são formados não por legislação, mas por adição. Os resultados genuínos de um processo histórico assemelham-se mais a uma colcha de retalhos que a um projeto preconcebido. Não se pode entendê-los a menos que se reconheça que são compromissos, jamais projetados desde o início para o propósito que servem atualmente, mas adaptados para esse propósito a partir de formas que serviam anteriormente a outros propósitos. Como a maioria dos produtos da evolução, eles são relativamente adaptáveis a usos futuro, para os quais serão também aceitavelmente, mas não otimamente apropriados (MORSON; EMERSON, 2008, p. 309).

Para complementar a reflexão bakhtiniana sobre os gêneros do discurso, trazemos os estudos de Marcuschi (2005), que apontam que os gêneros textuais que vêm emergindo de contextos tecnológicos digitais, em sua maioria, mantêm semelhanças com outros gêneros em outros ambientes, tanto na forma oral como na forma escrita. Nesse sentido, “pode-se dizer que, na atual *sociedade da informação*, a *Internet* é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” (MARCUSCHI, 2005, p. 13) (grifo do autor). As análises dos textos digitais surgem como uma possibilidade de entendimento dos efeitos das novas tecnologias na linguagem bem como de suas peculiaridades formais e de seu funcionamento nessas tecnologias.

Marcuschi faz uma discussão importante sobre o papel do suporte dos gêneros. O autor define suporte de um gênero como “um *locus* físico ou virtual com o formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174). Indaga se um gênero específico teria características distintivas quando realizado e acessado em um ou outro suporte. Nesse sentido, acredita que o suporte é:

[...] imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial. Contudo, essa posição é questionável, pois há casos complexos em que o suporte determina a distinção que o gênero recebe. (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Para o autor, o suporte dá firmeza apresentando um determinado texto para que se torne acessível de uma certa maneira. Ele não deve ser confundido com o contexto situacional, nem com a natureza do serviço prestado. “[...], contudo, o suporte não deixa de operar como um tipo de contexto pelo seu papel de seletividade. A ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” (MARCUSCHI, 2008, p. 176).

Nesse sentido, segundo a classificação de Marcuschi (2008), o *e-mail* ou correio eletrônico, meio digital pelo qual circulam as correntes digitais, nosso material de análise, não pode ser caracterizado como um suporte genérico - no caso dos nossos estudos, como um suporte das correntes - visto que, na função de correio eletrônico, ele é somente um serviço comunicativo que transporta os mais variados gêneros, como propagandas, ofícios, bilhetes, *e-mails*, cartas, relatórios, artigos, e também as correntes digitais.

Por outro lado, a *Internet* é, portanto, um grande suporte eletrônico, pois conduz e contém as mais variadas formas de gêneros possíveis. Partindo da definição de suporte de Marcuschi (2008), acreditamos que a classificação do autor é válida, visto que a *Internet* é um grande ambiente virtual onde os mais variados textos estão materializados, dentre os quais as correntes digitais.

### **1.3 O tema e a significação na construção de sentido da enunciação**

No livro *Marxismo e filosofia da linguagem* (1999), afirma-se que o sentido da enunciação é o seu *tema*. O conteúdo temático de um gênero discursivo não é o assunto específico de um texto, mas sim o sentido ou sentidos de que se ocupa o gênero. O tema da enunciação é como a própria enunciação, é individual e não reiterável; é resultado de

uma situação histórica concreta que originou a enunciação. O Círculo conclui que “[...] o tema da enunciação é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p. 128).

Além do tema, a *significação* da enunciação é outro elemento que compõe o processo de construção de sentido do enunciado. Significação, para Bakhtin, é a capacidade de significar do signo linguístico: “[...] a *significação* é um estágio inferior da capacidade de significar, e o tema, um estágio superior” (CEREJA, 2008, p. 2002). Portanto, enquanto, a *significação* é por natureza abstrata e estável, o tema é concreto e histórico e tende a ser dinâmico. Nesse sentido, a identificação do tema da enunciação:

[...] exige que se leve em conta não apenas o sentido potencial do signo; mas também o sentido que este assume no momento histórico e na situação específica de enunciação, de acordo com os elementos extraverbais que participam da construção do sentido, como, por exemplo a identidade e o papel dos interlocutores, a esfera de circulação dos signos e a finalidade do ato enunciativo (CEREJA, 2008, p. 206).

Toda compreensão é um diálogo, que está para enunciação, assim como uma réplica está para outro diálogo. Somente na compreensão de uma língua estrangeira é que, por vezes, se procura encontrar para cada palavra uma palavra parecida na própria língua. O sentido não pertence a uma palavra enquanto palavra, pois “[...] a *significação* pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999, p. 132).

Bakhtin (1998) sustenta que a palavra é dotada de tudo que é próprio da cultura, ou seja, de todos os sentidos culturais, cognitivos, éticos e estéticos. Conclui-se, portanto, que não existe nada na cultura que não seja permeado pela palavra, pois a cultura é um fenômeno da língua. A linguística só é uma ciência porque domina seu objeto de estudo: a língua, definida por um pensamento puramente linguístico. Nesse sentido:

Um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada; apenas nesses contextos o enunciado isolado é vivo e compreensível: ele é verdadeiro ou falso, belo ou disforme, sincero ou malicioso, franco, cínico, autoritário e assim por diante. Não há enunciados neutros nem pode haver; mas a linguística vê neles somente *o fenômeno da língua*,

*relaciona-se apenas com a unidade da língua, mas não com a unidade de conceito de prática da vida, da História, do caráter de um indivíduo, etc. (BAKHTIN, 1998, p. 26). (grifo do autor)*

#### **1.4 A forma do conteúdo**

Em relação à forma do conteúdo<sup>2</sup>, Bakhtin afirma, no livro *Questões de Literatura e de Estética* (1998), que ela se desmaterializa escapando dos limites da obra apenas quando se transforma numa expressão de atividade criativa, determinada valorativamente, de um sujeito esteticamente ativo. Pois é na forma que o “eu” encontra a si mesmo, sua atividade produtiva da formalização axiológica, ele sente o movimento criador do objeto “[...] na contemplação da obra de arte: eu devo experimentar-me, numa certa medida, como criador da forma, para realizar inteiramente uma forma artisticamente significativa enquanto tal” (BAKHTIN, 1998, p. 58). É aí que está a diferença entre a forma artística e a forma cognitiva, pois a última não tem um autor-criador, nela eu encontro a forma no objeto, não encontro nem a mim mesmo, nem a minha atividade criadora.

Dessa maneira, o autor-criador de um enunciado é constituído somente na forma artística. O “eu” deve experimentar a forma em uma relação axiológica ativa onde o conteúdo possa prová-la esteticamente. Pois “é na forma e pela forma que eu canto, narro, represento, por meio da forma eu expresso meu amor, minha certeza, minha adesão” (BAKHTIN, 1998, p. 58). Já o conteúdo opõe-se à forma como algo que precisa dela. Se o “eu” deixa de se ativo na forma, o conteúdo que foi arquitetado por ela aparece na sua significação pura e ético-cognitiva, assim “a contemplação estética termina e é substituída por uma empatia puramente ética ou por uma reflexão cognitiva, por um acordo ou um desacordo teórico, uma aprovação ou uma desaprovação prática, etc.” (BAKHTIN, 1998, p. 58).

O “eu” se torna ativo na forma, é por meio dela que ocupa uma posição valorativa fora do conteúdo, de maneira cognitiva e ética. Isto torna possível todas as realizações estéticas da forma no que diz respeito ao conteúdo. Nesse sentido, “a forma é a expressão da relação axiológica ativa do autor-criador e do indivíduo que percebe (co-criador da forma) com o conteúdo [...]” (BAKHTIN, 1998, p. 59). A unidade de todos os momentos composicionais, os quais realizam a forma, é baseada não naquilo que se fala ou de que se fala, mas na maneira como se fala, ou seja, no sentido de uma atividade de elocução

---

<sup>2</sup> A forma do conteúdo recebe também nas obras do Círculo de Bakhtin o nome de forma arquitetônica.

significante, que deve ser sentida como uma atividade única, independentemente do objeto semântico de seu conteúdo.

### **1.5 O estilo em perspectiva bakhtiniana**

No conjunto de reflexões bakhtinianas sobre o dialogismo, o estilo é um dos conceitos fundamentais. É “[...] esse elemento constitutivo da linguagem, esse princípio que rege a produção e a compreensão dos sentidos, essa fronteira em que eu/outro se interdefinem, sem se fundirem ou se confundirem” (BRAIT, 2008, p. 80). A autora ressalta que, embora se possa considerar a existência de estilos de linguagem como componentes de um estilo individual, a busca, sob a perspectiva dialógica, é por saber se eles confrontam num enunciado.

As formas discursivas têm na sua historicidade nas suas mais diferentes culturas, também assumem uma condição de estilo, o que somente confirma o conceito de que “o estilo, longe de se esgotar na autenticidade de um indivíduo, inscreve-se na língua e nos seus usos historicamente situados” (BRAIT, 2008, p. 83). Ou seja, o estilo também é mutável ao longo de uma história. A concepção bakhtiniana sobre estilo reflete em um enunciado, em um gênero, em um texto, em um discurso, como participante, ao mesmo tempo, de uma história, de uma cultura e da eventicidade de um acontecimento.

Em seus estudos estilísticos dos textos, Discini (2004) relaciona as reflexões do âmbito da semiótica com as contribuições bakhtinianas sobre o estilo. Nesses estudos, a autora afirma que a enunciação é vista como uma instância linguística pressuposta no enunciado. Esta definição é a base do conceito de estilo “que visa à relação entre o dito e o dizer; no caso, de uma totalidade de discursos” (DISCINI, 2004, p. 12). Discini ressalta que a intencionalidade do autor, ao escolher determinada expressão para compor seu enunciado, é condizente com o conceito de estilo como desvio de linguagem. Se o locutor deseja causar determinado efeito dentre os recursos disponíveis, trabalha a língua para obter o efeito que intenciona, e nisto reside o estilo: no como o locutor constitui seu enunciado para obter o efeito que quer e esse efeito é construído por meio do uso da linguagem, visto que, como diz Benveniste: “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constrói como sujeito. Assim sendo, o sujeito que faz, ou que é determinado estilo, pode ser (re) construído numa totalidade de discursos enunciados” (*apud* DISCINI, 2004, p. 17).

Tomando Bakhtin, Discini (2004) ressalte que o mundo é reconstruído por meio do diálogo entre uma enunciação. Esta, por sua vez, coage o mundo para que nele se



possa inserir. Dessa forma: “[...] se perpetuam no estilo, convergências e polêmicas, de vozes, de pontos de vista. Assim vai-se sedimentando a direção ideológica de uma totalidade” (DISCINI, 2004, p. 67). A totalidade de estilo é homogênea e heterogênea. É heterogênea, pois supõe uma relação dialógica entre enunciados com formações ideológicas de uma cultura. O estilo também é homogêneo, pois pressupõe uma semelhança de procedimentos na construção do sentido dos enunciados que, por sua vez, estabelece o locutor da enunciação, efeito de individualização de uma totalidade (DISCINI, 2004).

Partindo do texto de Voloshinov, *Discurso na vida e discurso na arte* (1926), Brait aponta para uma importante reflexão sobre o estilo, reflexão também assinada pelo escritor francês George Louis Buffon: “O estilo é o homem” (*apud* BRAIT, 2008). Sobre essa questão, em suas reflexões estilísticas, Discini completa que o estilo “são dois homens”, ou seja, um sujeito discursivo que é ao mesmo tempo único e duplo “[...] se pensarmos na imagem de um sujeito que, depreendida dos textos, supõe saberes, querer, poderes e deveres ditados por valores e crenças sociais; um *eu* fundado no diálogo como *outro*” (DISCINI, 2004, p. 7) (grifo da autora). Portanto, o estilo particular de um enunciado é depreendido das relações sociais, seja com outros enunciados, seja com os interlocutores discursivos, que participam e são importantes para a construção desse estilo.

Tomando os estudos bakhtinianos, Fiorin concebe o estilo de um texto como um conjunto de procedimentos que dão acabamento a um enunciado. São meios utilizados para elaborá-lo, resultantes de uma seleção de recursos linguísticos à disposição do enunciatador. Ou seja: “[...] o estilo é o conjunto de traços fônicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, enunciativos, discursivos, etc., que definem a especificidade de um enunciado e, por isso, criam um efeito de sentido de individualidade” (FIORIN, 2006, p. 46). O conjunto de particularidades discursivas e textuais que definem o estilo cria uma imagem do autor, que é o que Fiorin denomina de “efeito de individualidade” (FIORIN, 2006, p. 46).

A compreensão do destinatário, explicitado pelo Círculo de Bakhtin, é um aspecto essencial em uma análise discursiva, visto que o estilo depende da maneira como o locutor percebe e concebe seu destinatário, e do modo que ele presume uma possível compreensão ativa. Assim, as



[...] formas e concepções do destinatário se determinam pela área da atividade humana a da vida cotidiana a que se reporta um dado enunciado. A quem se dirige o enunciado? Como o locutor (ou o escritor) percebe e imagina seu destinatário? Qual é a força da influência deste sobre o enunciado? É disso que depende a composição, e sobretudo o estilo, do enunciado. Cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 1997, p. 321).

## 2. AS CORRENTES

Nesta seção, ocupamo-nos de estudos sobre a origem, a evolução e as características das correntes, pois são considerações importantes e relevantes para o entendimento e a reflexão do nosso *corpus* de pesquisa, as correntes digitais que circulam via *e-mail* pela *internet*. Abordamos as reflexões de Araújo (2003), que apontam as características das correntes postais; as razões da evolução das correntes para o meio digital, que por sua vez, causam prejuízos para as pessoas pela disseminação de falsos “boatos”. Araújo (2003) ainda classifica os “tipos de boatos” que aparecem nas correntes. Tratamos também dos estudos de Pellegrini Filho, que, no livro *Comunicação popular escrita* (2009), faz uma divisão classificatória por grupos/tipos de correntes, levando em conta seus conteúdos, suportes e extensão.

### 2.1 As correntes em Araújo

Araújo (2003) relaciona as correntes digitais às tradicionais cartas-correntes, caracterizadas por seu conteúdo místico, pois supostamente essas correntes trariam sorte a quem as recebesse e reenviasse a um determinado número de pessoas, ou azar a quem não o fizesse. No final do século XX:

[...] as correntes migraram para o meio digital graças à popularização do e-mail, uma das novas tecnologias de comunicação relacionadas à internet. Nesse novo meio, as correntes, agora digitais, propagaram-se e evoluíram rapidamente, incorporando novos conteúdos e funções, e por motivos diversos, gerando enormes prejuízos para empresas e usuários da rede (ARAÚJO, 2003, p. 1-2).

Araújo (2003) ressalta que devido à popularidade alcançada as correntes digitais passam a ser conhecidas como *hoaxes*<sup>3</sup>. Nesse sentido, o autor evidencia as

---

<sup>3</sup> Palavra que pode ser traduzida como *boatos digitais*, *boatos por e-mail*, *golpes digitais*, entre outros termos.

consequências negativas da disseminação dessas mensagens, visto que elas trazem informações falsas, causando prejuízos e danos morais e materiais para os incrédulos.

### 2.1.1 Correntes Postais

Araújo baseia-se nos estudos de Daniel VanArsdale (*apud* ARAÚJO, 2003) que afirma que as correntes postais antigamente apresentavam um conteúdo religioso, filosófico ou mágico “cuja reprodução se daria por meio de cópia e que, em alguns casos, trariam benefícios aos seus portadores” (ARAÚJO, 2003, p. 2). Com o tempo, esses temas foram se transformando, dando lugar a promessas de sorte para quem mantivesse a corrente, e de má sorte para quem quebrasse a corrente não enviando a mensagem.

Araújo (2003) diz que as cartas-correntes foram evoluindo devido a uma série de acréscimos em seu conteúdo, o que contribuiu para que seus receptores se sentissem induzidos a repassarem a corrente para frente. Dentre esses acréscimos cita:

a quota de cópias, número de destinatários para quem a carta deveria ser repassada, o prazo de envio, período dentro do qual o repasse deveria ser realizado; testemunhos pessoais, relatos de eventos de sorte e azar sofridos por quem participou anteriormente da corrente; listas nominais, relação de nomes e endereços de quem já participou da corrente (ARAÚJO, 2003, p. 3).

As cartas-correntes tiveram melhor sucesso até meados de 1970, quando houve uma popularização das máquinas de xerox tornando possível o aumento na produção do número de cópias a partir de uma mensagem, o que contribuiu para aumentar a difusão das correntes por mais algumas décadas. VanArsdale (*apud*, ARAÚJO, 2003) conclui que as cartas-corrente sofreram uma queda na sua disseminação devido ao surgimento das corrente digitais: “[...] a maior facilidade de uso e rapidez oferecida pelas novas tecnologias de comunicação (*e-mail*, *chat*) podem ter contribuído para que as correntes digitais suplantassem as postais” (*apud* ARAÚJO, 2003, p. 4).

### 2.1.2 Correntes Digitais

Segundo Araújo (2003), na década de 1980, portanto, antes da popularização da *Internet*, já começavam a circular na rede as primeiras correntes digitais, contendo falsos alertas de vírus, os conhecidos *hoaxes*. Porém, foi somente no início do século XXI que as correntes encontraram condições propícias para se disseminarem, pois “o *e-mail*, nova tecnologia de comunicação associada à internet, popularizou-se em escala mundial,

permitindo a comunicação rápida entre pessoas dos mais diversos países” (ARAÚJO, 2003, p. 4). Em contrapartida, os ataques mundiais dos mais diversos vírus de computador trouxeram, com já dissemos, uma imagem negativa para as novas tecnologias, o que propiciou a disseminação de correntes digitais que alertam sobre os vírus.

Os estudos de Araújo (2003) sobre as correntes focam os problemas e os prejuízos que sua difusão no meio digital proporciona a empresas, órgãos governamentais e pessoas físicas, visto que seu conteúdo espalha pânico na rede mundial ao divulgar informações falsas em relação aos danos causados pelo vírus. Nesse sentido, o autor propõe uma classificação de “tipos de boatos”, ou seja, propõe uma divisão entre as mensagens alarmistas; as mensagens mal intencionadas; as mensagens falsas; as mensagens ameaçadoras; as mensagens verdadeiras; as mensagens de amor/amizade; as mensagens que contém piadas e as mensagens que falam sobre dinheiro etc. O autor também parte de uma categorização de Meurer, embasada numa teoria de análise crítica do discurso, que classifica as correntes nos seguintes temas: amor, amizade, piada, paródia, trote, dinheiro, corrente anticorrente etc. Em seus estudos, portanto, Araújo (2003) encontra semelhanças semânticas e lexicais entre os tipos de correntes que classifica, o que o faz reorganizá-los numa macrocategoria (corrente) com categorias e subcategorias dela derivadas.

Por fim, Araújo (2003) conclui que as correntes digitais são mensagens cujo traço característico primário é o pedido de transmissão da corrente para outras pessoas. As correntes ainda podem apresentar outros traços secundários como *alvo*: indicação de quem deve ser o próximo destinatário da mensagem; *quota*: número de destinatários para quem a mensagem deve ser enviada; *prazo*: número de dias, o tempo estipulado para mensagem ser enviada para que surta efeito; *consequências*: os possíveis resultados do atingimento ou não da quota dentro do prazo estipulado. As consequências podem envolver amor, dinheiro, saúde, sorte, azar, doença, ruína etc; *relato*: narrativa sobre um fato ou evento relevante que serve para estimular a transmissão da coerente; *lista nominal*: nome e endereço das pessoas que receberam e repassaram as correntes. Ex: correntes que contêm abaixo-assinados; *outros*: mensagens com imagens anexas como *links* da Web, número de telefones, endereços de *e-mail* dando credibilidade a mensagem.

## 2. 2 As correntes em Pellegrini Filho

No livro *Comunicação popular escrita* (2009), Pellegrini Filho faz um estudo bastante detalhado sobre as correntes; para ele, são escritos populares que aparecem em vários países como Brasil, Chile, Espanha, Portugal, Uruguai, Angola, Argentina, Áustria, Estados Unidos, França, entre outros. O autor também destaca que as correntes oferecem algo em troca a seu receptor destinatário caso ele reproduza e envia um determinado número de cópias a outros destinatários. Nesse sentido, ele classifica estas mensagens em quatro grupos “levando em conta seus conteúdos, as mídias ou neomídias utilizadas e a extensão” (PELLEGRINI FILHO, 2009, p. 179).

O primeiro grupo é caracterizado pelo autor por *correntes simples, em cédulas monetárias*. São enunciados curtos, no suporte da cédula monetária com um conteúdo místico-religioso. Neste tipo de mensagem, geralmente, recomenda-se que o receptor reescreva o enunciado em outras notas, numa quantidade de vezes, o que lhe garantirá o benefício, se ele reenviar a corrente: “Boa Sorte | Você acaba de pegar 1 nota de sorte! Nunca lhe faltará dinheiro. Esta é a corrente se São Cosme e Damião! | Escreva em 9 notas e distribua | Amém [...]” (PELLEGRINI FILHO, 2009, p. 180).

O segundo grupo são as *correntes longas de sentido místico*, elas apresentam “um enunciado longo e com estrutura elaborada escrito à mão, datilografado ou digitado, reproduzido por fotocopiagem ou por outro meio. O suporte é o papel; as reproduções podem ser enviadas pelo correio ou pela internet [...]” (PELLEGRINI FILHO, 2009, p. 181). Seu conteúdo fornece informações de possíveis benefícios ou fatos acontecidos que o receptor pode acreditar ou não; recomenda, como no outro tipo de corrente, que o destinatário reescreva a mensagem e envie a outras pessoas. Se o receptor não reenviar a mensagem, pode sofrer algum dano. As mensagens, portanto obrigam o destinatário a acreditar na eficiência da corrente:

Sorte CHINESA | Senhores, acreditem se quiserem [...] ENSINAMENTO CHINÊS | Um ensinamento chinês dever trazer sorte. O original é mantido na Holanda. | este ensinamento já deu 8 voltas ao redor da Terra. | Agora ele trará sorte para você. Após o recebimento desta mensagem, você terá sorte. | Isto não é brincadeira. A sorte virá até você, por telefone, por correio ou pela internet. Envie a cópia desta mensagem às pessoas que precisarem de sorte [...] | Não guarde esta mensagem por mais de 96 horas, pois dentro deste prazo ela deve ser enviada. [...] | Kartos, um trabalhador, recebeu a mensagem e a esqueceu. Dias mais tarde, ele perdeu o emprego. Em seguida, ele a enviou continuando e, de repente, sem que ninguém, pudesse compreender, fez fortuna. [...] NÃO ENVIE DINHEIRO | NÃO IGNORE ESTA MENSAGEM | ELA FUNCIONA

O terceiro tipo de corrente apresentado pelo autor são as *correntes longas de sentido religioso*. Elas têm um enunciado extenso que está relacionado a uma devoção a determinado santo cristão, podendo ter uma oração incluída na mensagem. Esse tipo de corrente apresenta muitas semelhanças com o tipo anterior (segundo tipo), devido ao sentido místico das mensagens. Por fim, Pellegrini Filho classifica o quarto e último tipo de corrente como *correntes de outros sentidos*, que são aquelas que podem ter um texto longo ou médio; podem tratar de temas como amor, humor, entre outros.

Segundo Pellegrini Filho (2009), o conteúdo, o vocabulário e a morfologia utilizada nas correntes mostram uma espécie de simultaneidade entre emissor-receptor-emissor, que propõem um objetivo comum: o reenvio das correntes. Para isso, torna-se “[...] indispensável não ser interrompida a sequência de ações escrever-enviar-receberler/acreditar-reescrever-enviar a outras pessoas. Além da reprodução e do reenvio, as correntes são caracterizadas pela proposição de benefício  $\times$  dano” (PELLEGRINI FILHO, 2009, p. 196). Em pesquisa, o autor constatou que:

Nos quarto tipos, o discurso é direto, dispensando metáforas e outras soluções retóricas, porém evidenciando claras intenções de persuasão. Comuns são as correntes que associam a propostas de azar/sorte/futuro com a devoção por algum santo cristão (exemplos: por São Judas Tadeu, por Santa Edwiges e outros). Esse aspecto reforça relações dos textos com misticismo/religiosidade. Dessa maneira, as correntes procuram persuadir o receptor da verdade revelada na informação, ao mesmo tempo em que lhe sugerem voos oníricos (PELLEGRINI FILHO, 2009, p. 196-197).

### 3. ANÁLISES E RESULTADOS

Esta seção contém as análises e os resultados do nosso trabalho de pesquisa. Considerando a corrente como um gênero do discurso, partimos do conteúdo temático das correntes digitais para apontar e analisar outros elementos que as constituem, a construção composicional (forma) e o estilo verbal, numa tentativa de depreender a organização e o funcionamento dos discursos veiculados por essas correntes. Na seção **3.1**, tratamos das análises das correntes de tema religioso; na seção **3.2**, apresentamos as análises das correntes de tema de relacionamento, e na seção **3.3**, abordamos as análises das correntes de tema de utilidade pública.

### 3.1 As correntes de tema religioso

Na análise das correntes que abordam o tema religioso, percebemos que elas têm, em sua maioria, uma forma de interpelar seus destinatários de maneira, explicitamente, incisiva, ameaçadora, apelativa e imperativa. Seus discursos impõem valores ideológico-religiosos de modo autoritário e persuasivo, tendo por bem a obtenção de um objetivo: fazer com que o destinatário<sup>4</sup> reenvie a outros destinatários a mensagem recebida. Entretanto, existe um objetivo maior, implícito nos enunciados: É a tentativa de conversão de seu destinatário à palavra divina, ou seja, a adesão de uma crença religiosa. O locutor<sup>5</sup> discursivo tenta convencer seu interlocutor a acreditar na verdade da palavra de Deus, se apropriando assim da voz divina contida nas parábolas bíblicas.

Os enunciados das correntes apresentam sermões, pregações na voz do sujeito discursivo que visa a uma nova concepção de valores por parte de seu destinatário, visto que esse, no recebimento da corrente, passaria então a aderir de maneira positiva valores historicamente ideológicos contidos no discurso religioso. Os enunciadores desejam que os destinatários repassem: mensagens bíblicas, fotos (de Cristo ou de um santo qualquer), uma novena, uma oração, uma história de vida que serve de reflexão e aprendizado, enfim, para eles é imprescindível que não se quebre a corrente.

A interpelação dos destinatários das mensagens por parte do locutor se dá, como já foi dito, de maneira impositiva e autoritária: “Envie para seus amigos...APENAS FAÇA ISSO- AGORA”. A maioria dos enunciadores das mensagens religiosas, além de solicitar que seus destinatários reenviem a corrente recebida a outros destinatários, impõe algumas condições e circunstâncias para o reenvio. Eles almejam que os destinatários das correntes repassem-nas para outros destinatários em um, cinco, dez ou quinze minutos, repassem-nas imediatamente: “pare o que estiver fazendo e envie a mensagem”. Afora esta imposição temporal, existe outro pedido por parte dos enunciadores: para que seus destinatários reenviem a corrente para um determinado número de pessoas: “Passe esta oração a 5 pessoas, no mínimo”.

---

<sup>4</sup> Optamos pelo uso do termo em nosso trabalho, pois entendermos o destinatário como o sujeito real a quem se dirigem as correntes. Tal uso se assemelha ao modo como o Círculo de Bakhtin concebe o termo, como o ouvinte, interlocutor, o parceiro direto do diálogo, tanto na vida cotidiana como em alguma área especializada da comunicação cultural (BAKHTIN, 1997).

<sup>5</sup> Optamos por utilizar este termo por entender o locutor como o produtor, emissor dos discursos das correntes em diálogo com seu destinatário. O Círculo de Bakhtin também tem essa concepção do locutor na interação verbal com o destinatário. (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1999).

Percebemos nos enunciados; de cunho religioso, que os locutores afirmam, em alguns enunciados, que nada de mal acontecerá ao destinatário caso ele não reenvie a mensagem: “SE QUISE ENVIAR PARA DIVULGAÇÃO SE NÃO ENVIAR, FIQUE TRANQUILO. NADA DE MAL TE ACONTECERÁ”. No entanto, em outros enunciados, apresentam um posicionamento discursivo coercivo para com seus destinatários, visto que condicionam o não reenvio das mensagens a ocorrência de acontecimentos negativos. Em outras palavras, os locutores das correntes afirmam, utilizando-se de parábolas bíblicas, que, caso os destinatários não reenviem a corrente, sofrerão “as consequências divinas”: “se rejeitar a mensagem lembre Jesus disse “*se me negas entre os homens, te negarei diante do pai*” (MATEUS 10:32)”. Portanto, os enunciados “ameaçam” os destinatários das correntes quando utilizam um discurso fortemente persuasivo e de autoridade como é discurso bíblico.

Os enunciados caracterizam-se por um estilo discursivo bem marcante: um estilo apelativo. Com esse modo de interpelação discursiva, os locutores intencionalmente convencer seus destinatários sobre a veracidade do conteúdo enunciativo das mensagens. Algumas correntes também se caracterizam por um estilo metafórico, pois este sempre traz imagens, figuras divinas, da natureza e recursos sonoros que tentam impressionar e comover seu destinatário; alguma lição, algum aprendizado: “devemos ter fé em Deus que tudo se resolverá”. Trazem também histórias, reflexões sobre as dificuldades e as alegrias da vida:

“Todos os dias quando acordamos, lá está à nossa frente, uma caixa de presentes enviada por Deus, especialmente para nós: um dia inteiro para usarmos da melhor possível! Às vezes ele vem cheio de problemas, coisas que não conseguimos resolver, tristezas, decepções, lágrimas...Mas outras vezes, ele vem cheio de surpresas boas alegrias, vitórias e conquistas”.

Os locutores dialogam, citam diretamente trechos de livros sagrados bem como de instituições religiosas, pois os estilos imprimidos nos enunciados, apelativo e metafórico, sofrem influência de discursos que circulam em outras esferas de atividade comunicativa, especificamente, da esfera religiosa. Dessa forma, percebemos que as especificidades estilísticas das correntes religiosas relacionam-se diretamente com os objetivos de seus enunciadores: a persuasão dos destinatários.

Ao considerarmos as correntes como um gênero do discurso, verificamos que a temática religiosa das correntes é marcada pela forma, ou seja, pela “forma do conteúdo”



(1998) do “desafio”. Essa é a forma pela qual as correntes de tema religioso são apresentadas para seus destinatários: “Um desafio para você! Se você não sentir vergonha de fazê-lo passe esse e-mail para frente [...]”. O locutor lança esse desafio a seu destinatário como um objetivo a ser alcançado, algo imposto por ele para alcançar sua meta: o reenvio das correntes por parte desses destinatários, ou seja, a aceitação do desafio como uma prova de seu amor e crença em Deus.

O tema religioso das correntes também materializa-se pela forma de “teste”, já que elas objetivam testar a fé de seus destinatários: “Isto é apenas um simples teste... se você ama a Deus e não tem vergonha de todas as coisas maravilhosas que Ele tem feito por você”; “Se você crê em Deus, por favor, envie esta mensagem para 10 pessoas. Por favor, não ignore. Você está sendo testado(a)”.

Assim, podemos caracterizar a forma arquitetônica das correntes analisadas, pois seu conteúdo temático religioso é “enformado”, é arquitetado na forma de “desafio” e de “teste” para seus destinatários. Elas interpelam seus destinatários de forma provocativa, e intimidadora. Ou seja, o locutor das mensagens provoca e intimida seus destinatários apelando para que eles repassem a corrente recebida a outros destinatários. É como se a crença ou não na palavra divina dependesse do reenvio da mensagem por parte desses destinatários.

Vimos que palavras como “enviar”, “reenviar”, “passar”, “repassar” e “distribuir” são recorrentes nas correntes, são os núcleos verbais dos seus enunciados discursivos, pois se ligam a todo um grupo de termos como “salvação”, “milagre”, “benção”, “surpresa”, “felicidade”, “amor”, “alegrias” e “boas notícias”, que aparecem inúmeras vezes nas mensagens dando sentido, significado à existência desse tipo de corrente: “Se acredita em Deus envie esta mensagem a 20 pessoas, não rejeite [...]. Dentro de 4 minutos te darão uma boa notícia”; “Passa esta mensagem a 19 pessoas. Receberás um milagre em menos de 19 dias”; “Deus tem visto suas lutas. Deus diz que elas estão chegando ao fim. Uma benção está vindo em sua direção. Se você crê em Deus, por favor, envie esta mensagem para 20 amigos”. São palavras, portanto, que fornecem o estilo apelativo da corrente fundindo-se com o *todo* discursivo de sua “construção composicional” e de seu “conteúdo temático” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Observamos também uma forma de interpelação recorrente nas mensagens dada pela questão temporal: “Você tem 20 minutos para contar a 10 amigos que você os ama.”, “Em 9 minutos, algo vai te fazer feliz”, “Dentro de 4 minutos te darão uma notícia boa!”. Isso pode estar relacionado à velocidade dos acontecimentos na nossa



contemporaneidade, por isso, o enunciador discursivo estipula um tempo para a ocorrência dos acontecimentos. O mundo atual vive do “momento”, do “instante”. Ao mesmo tempo em que o locutor da corrente quer uma atitude responsiva positiva e imediata de seus destinatários, também tenta trazer-lhes respostas imediatas, consolos, alternativas para seus problemas do dia a dia.

O número de pessoas a serem transmitidas as correntes é outra maneira impositiva de abordagem do destinatário: “repasse para no mínimo dez pessoas, incluindo a mim, que lhe enviou!”, “[...] distribua para 6 pessoas [...]”, “Passe esta mensagem a 19 pessoas exceto tu e eu” etc. No reenvio das correntes, o locutor objetiva alcançar um grande número de destinatários, acreditando assim que seu discurso se perpetuará efetivamente na grande esfera de comunicação humana.

O locutor das correntes é o mesmo. Uma voz discursiva que representa a palavra de Deus, a palavra de Cristo, muitas vezes incorporando a própria palavra divina presente nas parábolas bíblicas, numa tentativa de convencer seus destinatários a aderir ao discurso religioso presente nas mensagens: “Olá, eu sou Deus. Hoje eu estarei cuidando de todos os seus problemas para você [...]”; “VAI DAR TUDO CERTO!!!! DEUS me pediu que te dissesse: Que tudo irá bem contigo a partir de agora.. Você tem sido destinado para ser uma pessoa vitoriosa e conseguirá todos teus objetivos”. Trata-se de um discurso autoritário e persuasivo que quer fazer da verdade da instituição religiosa (a Igreja) uma verdade absoluta. Quer dominar seu destinatário pela palavra, no caso, pela palavra divina, um discurso de grande autoridade que se torna incontestável na voz de seus locutores.

Os destinatários das correntes são as outras vozes que participam do grande diálogo comunicativo. Eles podem responder à interpelação de seus locutores de forma positiva ou negativa, assim:

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc. [...] (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Se o leitor destinatário reagir positivamente à interpelação explícita do locutor da corrente, repassará a mensagem a outros destinatários, seja por coerção, medo, respeito, por se sentir tocado pela mensagem ou por verdadeiramente acreditar em seu conteúdo. Em contrapartida, esse destinatário pode reagir negativamente a essa interpelação, isto é,

ele pode refutar o discurso de seu interlocutor não reenviando a corrente, justamente por se sentir coagido, ameaçado ou simplesmente por não acreditar no conteúdo religioso da mensagem.

Ao fazermos a análise das correntes de conteúdo religioso, constatamos que essas correntes digitais transmitidas via *e-mail* são produzidas num contexto religioso. O discurso religioso das correntes se populariza no *e-mail*, um espaço digital de grande alcance e rapidez. É nesse espaço, portanto, que as correntes ganham dimensões ideológicas quando se transformam em signos linguísticos. Ou seja, os significados enunciativos das correntes refletem uma posição historicamente autoritária, persuasiva e dominante das instituições religiosas (CITELLI, 1986). Este discurso popular dialoga diretamente com outros discursos religiosos (sermões, parábolas bíblicas etc.) que estão presentes na esfera de atividade religiosa. Sobre a relação entre signo e ideologia já nos diz Bakhtin:

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si [...] tudo que é ideológico é um *signo*. *Sem signos não existe ideologia*. (BAKHTIN, 1999, p. 31) (grifo do autor).

É, portanto, na esfera de atividade religiosa que percebemos a existência das relações dialógicas entre instituições religiosas, fiéis correntes religiosas e destinatários, pois as vozes sociais das correntes religiosas têm o mesmo discurso autoritário e persuasivo da ideologia religiosa.

### **3.2 As correntes de tema de relacionamento**

O segundo tipo de corrente que circula com bastante força e recorrência nos *e-mails* traz o tema que nomeamos “relacionamento”. Aborda especificamente “as relações conjugais” entre homens e mulheres, bem como a histórica oposição homem *vs* mulher, vinculando discursos ideologicamente masculinos/machistas e femininos/feministas.

É bastante comum nos últimos tempos observar-se nos meios de comunicação, como jornais e revistas, a caracterização do homem fragilizado e preocupado com a sua estética, ou seja, modelos menos tradicionais de ser homem. Por sua vez, os mesmos veículos de comunicação constroem uma imagem da mulher na sociedade que está relacionada a diversos fatores, como sua inserção no mercado de trabalho, por exemplo, o

que geraria uma inversão das tarefas assumidas por homens e mulheres na sociedade (COSTA, 2002). Entretanto, ainda é muito veiculado pela mídia estereótipos masculinos e femininos, o que origina, juntamente com a ação de algumas instituições, discursos sobre tarefas específicas para homens e mulheres, evidenciando-se uma necessidade de diferenciação entre os dois sexos. Nesse sentido, o homem é visto como um ser ativo, racional e provedor do lar, em oposição à mulher, tida como passiva, submissa e emotiva, que tem a função de cuidar dos filhos do casal. (COSTA, 2002).

O estereótipo masculino vem sendo construído na sociedade por meio de práticas discursivas ao longo da história, da cultura e das instituições. Já a construção da identidade feminina, além de estar relacionada a um processo histórico de transformação de valores, sofre influência diretamente dos avanços nas tecnologias de informação, principalmente dos meios de comunicação de massa. As mulheres que adquirem posição de destaque em empresas, na política ou em outras situações fora do lar, são, muitas vezes, condenadas por se comportarem como homem, deixando de ser feminina. (COSTA, 2002). É importante destacar que essa constatação não se materializa nos discursos das correntes de relacionamento por nós analisadas.

Nas correntes, evidenciamos a presença de um locutor masculino bem como de um locutor feminino. Porém, observamos que as “vozes” discursivas presentes são, em sua maioria, de mulheres pela forma como esse locutor discursivo se coloca no enunciado: primeiramente enaltece e exalta a figura feminina: “Envie para todas as mulheres inteligentes [...]”, para depois sugerir o envio da corrente para os homens: “[...] E porque não também para maridos e amigos homens [...]”.

Verificamos que o tema de relacionamento se configura nas mensagens de duas maneiras. Na primeira delas, apresenta-se na forma de chistes, charges ou piadas, que se concretizam como discursos de humor, fundamentados em enunciados cômicos que colocam a figura feminina e a figura masculina em destaque com seus “defeitos” e “virtudes”, comparando o homem e a mulher de maneira bem humorada e descontraída:

Realmente, as mulheres nunca vão entender o que é um churrasco!!!;”  
Nunca duvide da capacidade de raciocínio da mulher!!! Mulher burra nasceu morta!”; “Curso de formação de maridos Objetivo pedagógico: Permite aos homens desenvolverem a parte do corpo da qual ignoram a existência (o cérebro);

[...] Todo mundo sabe que Papai Noel e homem perfeito não existem. Se você é mulher, pode fechar a mensagem, a piada acaba aqui. (Homens podem continuar lendo abaixo) Agora, se Papai Noel não

existe, nem homem perfeito, fica claro que quem dirigia era a mulher - o que explica o acidente... Se você é mulher e leu até aqui, fica provada mais uma teoria: Mulheres são curiosas, metem o bedelho onde não são chamadas e são incapazes de seguir instruções.

Nestes enunciados, a figura feminina tem uma espécie de “poder”, “domínio” e superioridade sobre os homens: “Sim Senhor!! Somos Perfeitas...Porque: Temos um dia internacional, não ficamos carecas, podemos usar tanto rosa quanto azul, se somos traídas somos vítimas, se traímos eles são os cornudos”. Essas mensagens igualmente funcionam como uma espécie de “autoestima” para as mulheres, visto que elevam sua personalidade: “Para todas as mulheres estupendas que andam por aí. Envie esta mensagem a todas as mulheres belas e elegantes que você conhece. Eu já fiz minha parte... Não me envie de volta esta mensagem. Já recebi milhares sei que sou estupenda”.

Em contrapartida, verificamos que o tema de relacionamento configura-se também de maneira séria, em mensagens que apresentam um conteúdo que se quer mais reflexivo: “Mulherão é aquela que vai e madrugada para fila garantir matrícula na escola e aquela aposentada que passa horas em pé na fila do banco para buscar uma pensão de R\$ 300, 00”. Nas correntes, a figura da mulher caracteriza-se como uma “heroína”, uma “guerreira”, uma vez que os enunciados enaltecem/exaltam o papel da mulher na sociedade atual: “A mulher tem forças que maravilham os homens. Aguentam dificuldades, carregam grandes cargas físicas e emocionais, porém, [...] Sorriem quando querem gritar. Cantam quando querem chorar. Choram, quando estão felizes e riem quando estão nervosas”.

Os discursos expostos apresentam valores comportamentais femininos e masculinos que estão presentes no nosso dia a dia, aparecendo no discurso das mais diversas mídias (impressas e digitais) e também na fala do popular, ou seja, na forma oral do discurso: “A mulher adora ir ao shopping fazer compras e gastar todo o limite do cartão de crédito”; “As mulheres estão sempre fazendo dieta, pois nunca estão satisfeitas com o corpo que tem”; “O homem gosta de ver futebol na TV e a mulher quer ver a novela”; “O homem sempre chega tarde em casa após tomar umas cervejas com os amigos”; “O homem não gosta de ser aborrecido com problemas do universo feminino”. Nesse sentido, os enunciados das correntes de relacionamento mostram-se perpassados:

[...] por idéias gerais, por pontos de vistas, por apreciações dos outros; dá-se a conhecer para nós desacreditado, contestado, avaliado, exaltado, categorizado, iluminado pelo discurso alheio. Por isso, todo discurso

que fale de qualquer objeto não está voltado para realidade em si, mas para os discursos que a circundam (FIORIN, 2006, p. 19).

Neste tipo de corrente, notamos que o intuito principal do locutor, ao solicitar seu reenvio, é, possivelmente, entreter seu leitor destinatário, descontraindo-o com um enunciado irreverente e cômico. Entretanto, como vimos, as correntes que abordam a temática de relacionamento almejam também atingir de maneira mais séria esse destinatário, fazendo-o refletir sobre a figura e o papel da mulher na sociedade atual. Isto pode ser verificado nos enunciados que dizem que: “A mulher trabalha o dia inteiro a quando volta para casa ainda tem que fazer a janta para o marido e os filhos, e arrumar a casa”, “Com o orçamento apertado, a mulher tem que fazer “malabarismos” para fazer as compras do mês no supermercado”. Os enunciados afirmam que a mulher deste século participa e contribui ativamente da economia doméstica, além de cuidar da casa, dos filhos e do marido.

Portanto, quando o locutor solicita: “Passe a todas suas amigas que você considera um mulherão... E aos amigos pra que fique claro o quanto é importante que seja dado o devido valor a suas mães, esposas, irmãs, namoradas, amigas, filhas...”, está querendo chamar a atenção de mulheres e principalmente de homens para a importância e o valor que a mulher tem em nossa sociedade de uma maneira geral.

A grande maioria dos locutores dessas mensagens bem humoradas e reflexivas solicitam a seus destinatários o reenvio da corrente: “ENVIE ISTO PARA MULHERES INTELIGENTES QUE PRECISEM DAR UMAS RISADAS...E PARA HOMENS CAPAZES DE LIDAR COM ISSO!”; “Envie esta mensagem para todas as mulheres, as quais você está feliz em tê-Las como amiga e aos homens para compreendê-Las”. Percebe-se, portanto, que essa forma direta de interpelação do locutor feminino para com seus destinatários não é impositiva, coerciva, não “obriga” seu destinatário a reenviar a corrente, mas apenas sugere que, se ele quiser, repasse a mensagem recebida a outros destinatários.

Os locutores das correntes promovem um “embate” entre os sexos. Os enunciados apresentam histórias com pontos de vista diferentes de homens e mulheres sobre determinado assunto, ou seja, pontos de vista masculinos/machistas e femininos/feministas. Temos como exemplo uma corrente que relata o modo de preparar um churrasco, primeiro por uma mulher e depois por um homem:

O que é um churrasco? (*escrito por uma mulher*)

O churrasco é a única coisa que um homem sabe cozinhar, e quando um homem se propõe a realizá-lo, ocorre a seguinte cadeia de acontecimentos:

01- A mulher vai ao supermercado comprar o que é necessário.

02-A mulher prepara a salada, arroz, farofa, vinagre e a sobremesa.

03-A mulher tempera a carne e coloca numa bandeja com os talheres necessários, enquanto o homem está deitado próximo à churrasqueira, bebendo uma cerveja.

DIREITO DE RESPOSTA (*escrito por um homem*)

01-Nenhum churrasqueiro, em sua consciência, iria pedir à mulher para fazer as compras para um churrasco, pois ela iria trazer cerveja Kaiser, um monte de bifês, asas de frango, e uma peça de picanha de 4,8 Kg que o açougueiro disse ser ‘Ótima’, pois não conseguiu empurrar para nenhum homem.

02-Salada, arroz, vinagrete e sobremesa, ela prepara só pra as mulheres comerem. Homem só come carne e toma cerveja.

03-Bandeja com talheres? Só se for para elas. Homem que é homem como churrasco como tira-gosto e belisca com a mão, oras!

O “embate” de sexos, presente nos enunciados acima, mostra o diálogo entre os locutores (feminino e masculino). O locutor masculino, na segunda parte do enunciado, responde ao enunciado do locutor feminino, na primeira parte: “DIREITO DE RESPOSTA (*escrito por um homem*)”, Ou seja, ele responde negativamente aos argumentos do enunciado feminino que dizem que a mulher tem uma participação mais ativa do que o homem no preparo do churrasco; traz argumentos que rebatem a ideia de churrasco feminino, argumentos pautados no que acredita ser verdadeiramente um churrasco, pois, como diz Bakhtin: “O ouvinte que compreende a significação linguística de um discurso dialógico adota em relação a este uma atitude *responsiva ativa*, podendo resultar tanto o acordo como o desacordo, a adesão como o questionamento, a recusa” (BAKHTIN, 1997).

Analisando as correntes de relacionamento verificamos que as vozes discursivas, presentes apresentam uma forma de interpelação bastante clara: veiculam valores ideológicos masculinos/machistas e femininos/feministas para tentar chamar a atenção de seus destinatários. Os locutores masculinos e femininos têm um perfil identitário, uma imagem discursiva criada na mídia (digital, televisiva, impressa etc.), que acaba refletindo no discurso das correntes de relacionamento como um todo. Esse perfil se concretiza nas correntes por meio de charges, piadas e por enunciados mais sérios que visam à reflexão e a comoção do enunciatário.

Ao tentar destacar o estilo particular discursivo dos locutores (masculinos e femininos) das correntes de relacionamento, verificamos que esses locutores constituem seus enunciados de maneira diferente. As vozes femininas nas mensagens usam da ironia

quando se dirigem aos destinatários masculinos, visto que criticam o comportamento dos homens em relação a mulheres. Já quando se dirigem as destinatárias femininas apresentam um tom mais emotivo/motivador. As vozes masculinas, por sua vez, se dirigem mais diretamente aos interlocutores femininos, pois constroem seu discurso por meio de piadas de conotação machista.

Embora tenham estilos diferenciados pelo modo como constroem seus enunciados e pela maneira como abordam seus destinatários, os locutores das correntes de relacionamento pretendem obter a mesma resposta por parte de seus destinatários: não somente o reenvio das mensagens com uma finalidade lúdica, mas, procuram também uma reflexão crítica acerca dos valores ideológicos presentes nos textos discursivos, seguida, talvez, de uma tomada de posição. Assim, “O enunciado, seu estilo e sua composição são determinados pelo objeto do sentido e pela expressividade, ou seja, pela relação valorativa que o locutor estabelece com o enunciado” (BAKHTIN, 1997, p. 315).

Partindo do pressuposto de que o estilo é um “efeito do discurso” (DISCINI, 2004), nota-se que o estilo dos enunciados das correntes de relacionamento depende da expectativa de seus locutores em relação às possíveis respostas de seus destinatários. A imagem dos interlocutores das correntes, ou seja, se suas identidades discursivas são masculinas ou femininas facilita a caracterização do estilo enunciativo, pois “a imagem que o enunciador faz de seu interlocutor tem um acabamento, dado por um estilo. Por isso, o estilo também pode ser determinado pelo parceiro da comunicação” (FIORIN, 2006, p. 48).

Outro ponto de fundamental importância para definição do estilo do discurso dos locutores das mensagens de relacionamento é o espaço em que elas são veiculadas. Como diz Bakhtin: “a utilização da palavra na comunicação verbal ativa é sempre marcada pela individualidade e pelo contexto” (BAKHTIN, 1997, p. 312). A mídia digital, o *e-mail*, que veicula as correntes na *Internet*, que, por sua vez, dialoga diretamente com discursos de outras mídias, contribui para determinar o estilo, visto que, este espaço midiático, como formador de opinião e de valores, influencia diretamente o posicionamento socioideológico das vozes enunciativas das correntes.

Com o exposto, podemos concluir que o intuito principal do locutor das correntes de relacionamento, ao solicitar o reenvio da mensagem é, principalmente, entreter seu leitor destinatário, descontraindo-o com um enunciado irreverente e cômico. Entretanto, as mensagens que abordam esse tipo de tema almejam também, possivelmente, atingir de maneira mais séria esse destinatário, fazendo-o refletir sobre a figura e o papel da mulher



na sociedade atual. Os enunciados afirmam que a mulher atual participa e contribui ativamente com as finanças, além de cuidar da casa, dos filhos e do marido. Portanto, quando o locutor solicita o reenvio da corrente está querendo chamar a atenção de seus destinatários para a importância e o valor da mulher na sociedade e em nossas vidas.

Verificamos que o discurso das correntes analisadas dialoga diretamente com o discurso presente na mídia, de maneira geral, visto que as características apresentadas pelos seus locutores (homens e mulheres) se assemelham às características de outros enunciados veiculados pela mídia. Ou seja, identidades e valores socioideológicos masculinos e femininos - com discursos por vezes machistas e feministas, que foram construídos ao longo da história, na mídia - repercutem fortemente nos enunciados das correntes de relacionamento.

Infere-se, portanto, que a mídia é um espaço vital para a construção de identidades e de valores ideológicos masculinos e femininos, já que as novas tecnologias digitais, que trazem a informação celerada, atualmente, contribuem e influenciam a formação dessas identidades na mídia. Assim, o discurso midiático, vinculado à formação de identidades e valores socioideológicos masculinos e femininos, proporciona ideias advindas das relações dialógicas na sociedade moderna, visto que as mudanças sociais possibilitam a compreensão das relações entre discursos e outros fatos extra-discursivos na sociedade, isto é, das relações dialógicas entre enunciados discursivos.

As identidades masculinas e femininas na mídia digital são construídas, portanto, a partir das incompletudes humanas, de traços culturais, de valores ideológicos específicos e por contextos que se confundem com a própria história dos sujeitos sociais. Nesse sentido, o pensamento bakhtiniano traz a reflexão de que o processo de construção do *eu* envolve relações mais complexas; nessa perspectiva, nosso enunciado está repleto de outras vozes, provenientes de discursos anteriormente realizados. Cada enunciado é pleno de ecos e vozes de outros enunciados, com os quais se relaciona em uma dada esfera de atividade comunicativa (BAKHTIN, 1997).

Levando-se em conta as correntes analisadas, verifica-se que estamos ainda em plena guerra dos sexos, já que os enunciados das correntes nos mostram que há um “embate” de ideologias masculinas e femininas, ou seja, um embate de sexos, em que homem e a mulher apresentam características e comportamentos que qualificam ou desqualificam seu sexo e o sexo oposto, de forma bem humorada, porém, nota-se que por trás desse humor há uma crítica, um desdém ao sexo oposto. Ou seja, locutor feminino/masculino das correntes pretende rebaixar o sexo oposto, colocá-lo em



condição de inferioridade em relação ao seu sexo. Todavia, esse tipo de discurso também se mostra de maneira mais séria quando seus locutores retomam, nos enunciados, valores machistas/masculinos e feministas/femininos que estão presentes na esfera da comunicação do cotidiano.

No embate, a voz feminina se destaca em relação à voz masculina, muito pela forma como essa identidade é construída nas correntes, ou seja, pela forma como sua imagem é veiculada nos meios de comunicação: de mulher submissa e inferior ao homem que busca ser valorizada pela sociedade. As vozes femininas nas correntes buscam desconstruir a imagem da mulher frágil, relacionada a valores masculinos. Mostram que a mulher atual trabalha fora e cuida do lar e da família com dedicação. O discurso feminino reflete a procura da mulher por um espaço na sociedade moderna; busca chamar a atenção de seus destinatários tentando impor seus valores ideológicos perante uma sociedade na qual imperam os valores masculinos.

Observamos que as correntes digitais que abordam o conteúdo temático de relacionamento apresentam discursos que visam ao entretenimento e à descontração, como também à reflexão de seus destinatários. Seus discursos dialogam com o discurso da vida cotidiana, presente na esfera de comunicação cotidiana. Isto reforça a concepção bakhtiniana, que diz que os gêneros discursivos, que emanam das interações dialógicas, estão presentes nas mais diversas esferas de atividade humana, desde a mais simples réplica do diálogo cotidiano ao discurso científico, literário etc. (BAKHTIN, 1997).

### **3.3 As correntes de tema de utilidade pública**

No nosso *corpus*, detectamos correntes a que chamamos de utilidade pública, por apresentarem um conteúdo discursivo que se propõe a ser útil ao outro, ou seja, se propõe a auxiliar os usuários de *e-mails* em relação a inúmeros práticas sociais. Percebemos que essas mensagens, em função de suas características, podem ser organizadas em dois tipos diferentes. No primeiro tipo, as mensagens solicitam a seus destinatários que reenviem a corrente recebida a outros destinatários para que, assim, pessoas que apresentam algum problema de saúde possam obter ajuda financeira para custear seu tratamento ou cirurgia, e também para que pessoas desaparecidas possam ser encontradas. O segundo tipo de discurso de utilidade pública solicita o reenvio da mensagem aos destinatários para auxiliá-los em relação à utilização de determinados serviços públicos; para alertá-los e preveni-los contra possíveis golpes na *internet*, assaltos, sequestros e doenças de alto risco.

No primeiro tipo discursivo de utilidade pública, os discursos veiculados pelo *e-mail* se constituem de forma bastante apelativa. O apelo se dá quando os locutores das correntes solicitam a seus destinatários que divulguem a foto da pessoa desaparecida – geralmente de crianças – com chamadas como: “Pelo Amor de DEUS, ajude a passar essa foto, para o maior número de pessoas possível !!! Esta garotinha foi sequestrada na Praia do Engenho, litoral norte de SP, ao lado da Barra do Una. Passe a foto adiante [...]”. Nota-se, no enunciado, a desespero do locutor ao pedir que os destinatários repassem a foto para frente: ele roga a Deus – palavra que aparece em caixa alta para chamar atenção dos destinatários –, usa pontos de exclamação após o pedido de reenvio da corrente. Nos *e-mails* que relatam os problemas de saúde de uma dada pessoa, o locutor declara que, com o simples reenvio da corrente, as pessoas estarão ajudando financeiramente para o tratamento do doente: “Por cada e-mail que se reenvie, Cleto receberá uma quantidade de dinheiro a qual se destinará na sua recuperação e terapias”; “Cada pessoa que abrir este correio e passar adiante, três pessoas pelo menos, nós receberemos 32 centavos. Por favor, nos ajude”; “se puder no mínimo reencaminhar este e-mail para todos os seus contatos estaria contribuindo 10 centavos para a operação desse bebê”.

O apelo se faz também quando os locutores, ao solicitarem o reenvio, dizem que tal ato não custará nada a quem reenviar, apenas poucos minutos; dizem que Deus os recompensará, já que estes podem também precisar desse tipo de ajuda futuramente: “Passe a foto adiante, o custo é zero e pode ajudar muito. Deus com certeza há de recompensar- te por isso. Hoje estás ajudando alguém... Amanhã tu poderás ser o ajudado. Pense nisso! Não fiques indiferente!...”; “AMIGOS VAMOS AJUDAR ! SÓ REPASSAR NUNCA SABEMOS O DIA DE AMANHÃ, LEVA MENOS DE 1 MINUTO”. Estes mesmos locutores ressaltam que a pessoa que não reenviar a corrente “não tem coração”: “Sinceramente, espero que o nosso grãozinho de areia por reenviar isto tão triste, sirva para poder ajudar a esta criatura. Só alguém sem coração pode eliminar este *e-mail*, não custa nada colaborar”; “Eu peço a todos, eu imploro a todos, por favor, passe esta imagem a todas as possíveis pessoas. Ainda não é tarde, por favor, me AJUDE. só precisa de 2 minutos necessários para fazer circular esta mensagem. Se fosse seu filho você faria até coisa impossível para obter ajuda”.

Para convencer os destinatários sobre a veracidade dos fatos enunciados, os locutores dos discursos de caráter de utilidade pública constroem seus enunciados por meio da descrição detalhada; por exemplo, do local onde a pessoa desaparecida foi vista pela última vez; de como o desaparecido desapareceu; das roupas que usava etc. No caso

dos enunciados que pedem o reenvio da mensagem para a obtenção de auxílio financeiro para o tratamento de pessoas doentes, há uma descrição detalhada do surgimento e do desenvolvimento da patologia da pessoa doente. Segue um exemplo:

Pedro nasceu muito bem. Chorou logo e Nasceu com 48 cm e pesou 3,430kg. Seu primeiro ano de vida foi ótimo, com desenvolvimento perfeito e nenhuma doença. Sentou com cinco meses, andou com 11 meses, disse as primeiras palavras com 7 meses e antes disso já emitia sons naturais de um bebê. Com um ano e dois meses, certa tarde durante o sono, Pedro acordou assustado como estivesse se engasgando. Isso se repetiu por mais alguns dias até que fomos ao médico. Este viu uma crise, suspeitou de refluxo-gastresofágico e solicitou alguns exames. Nesta época, estas crises aconteciam mais ou menos 10 vezes ao dia e duravam aproximadamente 15 segundos. Como os exames não acusaram nada, por indicação do médico, procuramos um neurologista infantil que disse tratar-se de crises convulsivas. Fizemos um primeiro eletro encefalograma que foi normal. Nesse período, as crises aumentavam em quantidade e intensidade. Assim, em agosto de 90 ele foi internado na UTI pela primeira vez com aproximadamente uma crise a cada 3 minutos. Ficou no Hospital 20 dias e saiu com as crises mais controladas. Fez uma Tomografia Computadorizada que foi normal. O segundo eletro acusou foco irritadiço do lado direito cérebro. Apesar de tudo isso, seu desenvolvimento continuava normal, porém mostrava-se mais sonolento. As crises continuavam; eram crises mistas. Em outubro de 90, percebemos que ele estava sorrindo menos, chorando menos e que quando sorria, o lado esquerdo de seu rosto parecia paralisado. Em novembro de 90, percebi que ele usava menos o braço esquerdo. Os médicos chamaram de sequelas. [...] Em janeiro de 91, Pedro foi internado mais uma vez e saiu do hospital sem andar, sentar ou falar. Em fevereiro, novamente foi internado com crises muito fortes, ficou 20 dias no Hospital. As crises já duravam 1 min, manifestando-se a cada 10 min. Nessa ocasião, foi medicado com cortisona e fez vários exames de Metabolismo, porém nada foi encontrado [...]. No final de 95, ele ficou alguns dias consecutivos sem apresentar crises. Nestes últimos anos, repetiu alguns exames, porém nada de novo foi encontrado. Teve complicações pulmonares e tomou muito antibiótico. Nos últimos meses de 95, Pedro readquiriu o controle da cabeça e ganhou maior firmeza no tronco. Passou a fixar o olhar nas pessoas e objetos, porém ainda não manifestando desejo de pegá-los. Seu rosto ficou mais expressivo, apesar de ainda não rir ou chorar. Em janeiro de 96, repetimos a Ressonância Magnética que se apresentou tal e qual a anterior, segundo o médico que assinou o laudo. O Dr. Fernando Arita, seu médico atual, diagnosticou que Pedro tem um cérebro um pouco menos denso do que uma criança de 7 anos. Repetimos também o eletro encefalograma, que se apresentou bem melhor que o anterior, com crises mais localizadas. Fizemos também, um estudo de Cariótipo (pai, mãe e filho) com a Dra.Rita de Cássia Stoco e nada foi encontrado. Disse suspeitar de Doenças Mitocondriais e sugeriu que fizéssemos um estudo de DNA. Foi feita também, uma dosagem de aminoácidos no sangue e cromatografia de açúcares na urina. Atualmente, Pedro mantém cerca de 4 crises convulsivas durante o sono, principalmente a partir das horas da madrugada. Em suas crises estica braços e pernas, gira a cabeça para a esquerda e chora. Duram cerca de 45 segundos.

Sua atenção continua fixa nas pessoas e objetos, porém não se movimenta espontaneamente. Readquiriu razoável controle de tronco, porém não senta, não fica em pé, não fala, não sorri ou chora. De dois anos para cá, desenvolveu uma escoliose bastante preocupante. Está medicado com Rivotril, Valpakine e Tryleptal. Pedro, atualmente, está com 15 anos. Durante todos estes anos, não encontramos uma resposta para o que acontece com Pedro, e, também nunca encontramos alguém com problema semelhante para trocar experiências. Se você puder ajudar, se for médico ou já conheceu alguma criança com o mesmo problema, por favor, nos escreva. Se não, passe essa mensagem para frente para que encontre o destino certo. Muito Obrigado, Liane e Manoel.

Esse primeiro tipo de discurso de utilidade pública é composto por discursos de autoridade, outra maneira de comprovar/mostrar a veracidade das informações descritas; uma vez que no corpo das mensagens aparecem os nomes de instituições médicas, públicas ou privadas, como a *Unimed*, *Hospital da Mulher: Maria José Stein*, *SUS* – (sistema único de saúde de Santo André), o que fornece certa confiabilidade e credibilidade aos discursos. Além disso, todas as correntes que vinculam discursos desse tipo trazem, ao final das mensagens, os telefones ou *e-mails* de contato, sejam eles do disque denúncia/das instituições hospitalares/dos familiares para que os destinatários que, por acaso, tiverem qualquer informação do desaparecido ou quiserem se certificar de que o doente está realmente precisando de ajuda financeira para custear seu tratamento possam entrar em contato.

Percebemos que as vozes dos discursos representam a angústia, a dor tanto dos familiares dos desaparecidos como dos familiares dos enfermos. Nesse sentido, esses locutores caracterizam o ato de reenviar a mensagem para frente, ajudando a encontrar o desaparecido ou auxiliando no tratamento dos doentes, como um ato de “humanidade” ou de “solidariedade”: “Gostaria de dizer a todos que receberam que isso é um gesto de humanidade, deixe sua pressa de lado e encaminhe este e-mail.....”; “Apenas repasse, por questão de humanidade...”; “O simples fato de repassar esta mensagem, já é por si só, um ato de solidariedade”. Da mesma forma, os locutores, além de tentar convencer seus destinatários a aderirem ao apelo discursivo reenviando a corrente a outros, almejam também conscientizá-los da importância de colaborarem com o próximo, sendo solidários para com seus semelhantes, o que demonstraria um valor humano: “Peço a todas as pessoas que receberam esta mensagem que, por favor, tentem se conscientizar da necessidade que nós, seres humanos, temos de receber a ajuda um do outro”.

O segundo tipo discursivo de utilidade pública veiculado pelas correntes caracteriza-se por prestar serviços de esclarecimento à sociedade, representada pelos destinatários da corrente, trazendo em seu conteúdo informações e costumes construídos e transmitidos ao longo da história pelos sujeitos sociais que dela fazem parte. Essas informações configuram-se por meio de determinados assuntos apresentados como de grande interesse dos usuários de *e-mail*. Tais assuntos são apresentados de diversas formas pelos locutores. Os discursos das correntes se constituem como uma forma de “aviso” para seus destinatários, quando os locutores os informam sobre a utilidade de serviços de atendimento ao consumidor gratuitamente por telefone ou pela *internet*:

MUITO INTERESSANTE!!! Cinco informações úteis não divulgadas!  
Principalmente a QUARTA:

**1. Certidões:** quem quiser tirar uma cópia da certidão de nascimento, ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila. O cartório eletrônico, já está no ar! [www.cartorio24horas.com.br](http://www.cartorio24horas.com.br).

**2. Auxílio a Lista:** Telefone 102... não! Agora é: 08002800102 Vejam só como não somos avisados das coisas que realmente são importantes..... NA CONSULTA AO 102, PAGAMOS R\$ 1,20 PELO SERVIÇO. SÓ QUE A TELEFÔNICA NÃO AVISA QUE EXISTE UM SERVIÇO VERDADEIRAMENTE GRATUITO.

**3. Lenda:** Não existe tratamento eficaz para queda de cabelo. Tudo mentira, já existem produtos naturais que tratam seu couro cabeludo, em muitos casos eliminando a queda de cabelo para sempre. Aqui está!  
- <http://www.fimdaquedadecabelo.net>

**4. Multa de Trânsito:** essa você não sabia. No caso de multa por infração leve ou média, se você não foi multado pelo mesmo motivo nos últimos 12 meses, não precisa pagar multa. É só ir ao DETRAN e pedir o formulário para converter a infração em advertência com base no Art. 267 do CTB. Levar Xerox da carteira de motorista notificação da multa.. Em 30 dias você recebe pelo correio a advertência por escrito. Perde os pontos, mas não paga nada. Está no Código de Trânsito Brasileiro Art. 267.

Vê-se que este tipo discursivo informa a utilidade e a praticidade de serviços variados que vão desde o uso do cartório eletrônico a dicas de produtos naturais para queda de cabelo. Os locutores pedem para que seus destinatários reenviem a mensagem para um maior número de pessoas possível, pois esses não podem deixar de ficar informados em relação aos abusos por eles sofridos: “DIVULGUEM PARA O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL. VAMOS ACABAR COM A INDÚSTRIA DA MULTA E OUTROS ABUSOS !!!! Gostaria, se possível, que cada um não guardasse a informação só para si”. Tais informações, além de tentarem convencer os destinatários a usar os serviços divulgados nos enunciados, denunciam a má intenção dos órgãos de

serviços públicos e privados contra a população. Esses discursos também trazem em seu conteúdo avisos contra possíveis assaltos, represálias e sequestros:

***Atenção ... Vidros do carro fechados!*** Dia 6, uma pessoa dirigia seu carro na Av. Presidente Vargas(*sempre anda com os vidros fechados e com a bolsa escondida embaixo do banco*). Em um sinal ela foi abordada por um flanelinha, daqueles com um borrifador plástico (tipo Vidrex) e uma flanela nas mãos. Ao invés de já começar a limpar o vidro dianteiro, sem perguntar nada, como normalmente fazem, o rapaz (que aparentava ter uns 12/13 anos) veio tentar conversar. Acenou dizendo que não tinha dinheiro com ela, e não deu muita atenção. O jovem começou a ficar nervoso, como se estivesse drogado, tentando fazer com que ela abrisse a janela. Ficou assustada, mas fingiu que não era com ela. Esperou o sinal abrir e saiu normalmente com o carro. Pouco depois, ***percebeu que o rapaz havia borrifado aquela espuma na janela lateral***. Na hora não se preocupou. Ao estacionar o carro, no pátio da firma, percebeu que o vidro estava sujo, desgastado em algumas partes. O segurança da empresa perguntou se isto havia sido feito por algum menino de rua. Ele disse que ***ela teve sorte de estar com os vidros fechados, pois aquilo que o menino de rua havia jogado na janela era ÁCIDO***. O segurança afirmou que sua cunhada, enfermeira do Hospital, já atendeu três casos, todos envolvendo mulheres que dirigiam sozinhas no carro. ***Em um dos casos foi necessária uma cirurgia plástica reconstrutiva de parte do rosto.*** **ESTA INFORMAÇÃO FOI FORNECIDA PELA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. DIVULGUE PARA TODOS SEUS CONHECIDOS.**

### **AVISEM SEUS FILHOS E PARENTES**

Dentro dos Shoppings Centers há pessoas próximas às entradas dos cinemas fazendo uma suposta pesquisa com os jovens (algo "interessante", como cinema, TV, um novo filme a ser lançado...). Pegam então o nome, telefone celular, fixo e residencial, endereço, nome dos pais e discretamente anotam algumas características como as roupas, cor do cabelo, etc. etc. etc. E em seguida pedem para não esquecer de desligar o telefone celular para não incomodar outras pessoas no interior do cinema durante a exibição do filme. Depois que as pessoas entram no cinema, eles esperam alguns minutos, ligam para a pessoa que foi "entrevistada" para ver se o celular está mesmo desligado e, se estiver, eles ligam para a casa da pessoa. O bandido diz o nome completo do seu filho ou parente (o que já assusta), as características como cabelo, estatura, roupas e diz ainda "Ligue para seu filho, se acha que estou mentindo... o nº dele é 9XXX - XXXX? Está desligado... "(pronto, se ele sabe até o nº do celular de seu filho ou parente, só pode ser verdade)". E como um filme dura em média 2Hs, demora muito para você conseguir ligar e ser atendido. Aí você já está em pânico e pronto para fazer o que o bandido lhe pedir.

### **AVISO DE UM DELEGADO DE POLÍCIA**

Isso não é boato e nem uma brincadeira, é fato verídico. Instruam seus filhos e parentes a não responderem nenhuma entrevista ou pesquisa nas ruas e fornecer informações curriculares a não ser que sejam apenas



diretamente para empresas. Não coloquem Curriculum em sites da internet. Nunca desliguem os celulares. Coloque-os em “silencioso”. O nível de inteligência dos bandidos está aumentando... Temos que nos precaver cada vez Mais. **FAVOR , ENCAMINHE PARA SEUS AMIGOS E SUAS FAMÍLIAS !!!**

Nos enunciados acima, nota-se que os locutores utilizam discursos de autoridade para embasar seus enunciados, uma vez que citam órgãos e figuras que detêm o poder da defesa e da segurança dos cidadãos, como a Secretaria de Segurança Pública e o delegado de polícia. A responsabilidade das mensagens de alerta é dada a essas autoridades. Tal recurso/estratégia fornece credibilidade/legitimidade às correntes dessa natureza, visto que as vozes sociais de autoridade empregadas nas mensagens podem facilitar o convencimento dos destinatários sobre a veracidade dos discursos de aviso público, o que também os persuadiria a reenviarem a corrente para frente para que assim outras pessoas possam ficar sabendo dos perigos informados nessas mensagens.

Nesse sentido, constatamos que o segundo tipo de discurso de utilidade pública também se materializa nas correntes pela forma arquitetônica do “alerta” a seus destinatários sobre fraudes e vírus na *Internet*: “Está circulando na internet uma nova fraude: Roubam seu endereço Hotmail, mudam a senha e, através do *messenger* e *e-mail*. [...]. As correntes alertam e previnem também contra fraudes pelo correio: “ALERTA da RECEITA FEDERAL - FRAUDE! = esse vai pegar muita gente! Cuidado com este golpe. É um modelo inovador, pois não vem por e-mail, você receberá uma correspondência em sua residência. Muito cuidado!”.

As correntes veiculam discursos bastante explicativos e preventivos em relação aos perigos das doenças, como o câncer, o AVC e também doenças alimentares:

Não pare esta mulher!!! Esta mulher vai dar a volta ao mundo alertando sobre o câncer. Por favor, reencaminhe-a para que ela chegue ao seu destino, e ore por todas aquelas que no momento enfrentam essa doença terrível. Atente para qualquer dor ou desconforto pélvico ou abdominal, vagos mas persistentes problemas gastrointestinais como náuseas e indigestões; Vontade de urinar freqüente e/ou urgente, sem que tenha alguma infecção; Perda ou ganho de peso inexplicável; Pelve ou abdômen inchados, entumescidos e/ou com sensação de cheio, cansaço anormal, ou mudanças inexplicáveis dos seus hábitos intestinais. Se esses sintomas persistirem por mais de duas semanas, peça a seu médico uma combinação de exames pélvico/retal , exame de sangue CA-125 e ultrassom transvaginal. O exame de Papanicolau NÃO detecta câncer ovariano. Por favor, repasse... é muito importante para todas nós.

Importante, por favor, preste atenção. Isto é muito importante e pode salvar a vida de uma pessoa! Uma agulha pode salvar a vida de um paciente com princípios de derrame, garantido por um médico chinês e dito por uma professora chinesa. Guarde uma seringa ou uma agulha para fazer isto – é um método inconveniente para recuperar alguém de um derrame. Quando um derrame estiver acontecendo fique calmo. Independentemente de onde a vítima estiver não a mova do lugar. Quando o derrame acontece as veias capilares no cérebro vão-se gradualmente rompendo. Se tiver na sua casa uma seringa, melhor. Se não tiver, pode usar agulha de costura ou um alfinete: 1. Esterilize no fogo ou com álcool ou anti-séptico a agulha ou alfinete e depois fure todos os dedos das mãos do paciente. 2. Pique até o sangue começar a sair. Se não sair, aperte com o dedo. 3. Quando todos os dedos começarem a sangrar espere alguns minutos e depois puxe as orelhas do paciente até ficarem vermelhas. 4. Pique cada um dos lóbulos das orelhas até começar a sair uma gota de sangue de cada lóbulo. Depois de alguns minutos a pessoa começará a recuperar os sentidos. Espere até que recupere o estado normal e leve-o para o hospital. Posso dizer que este método é 100% eficaz, pois aconteceu comigo.

Utilidade públicaaaaaaaa... Cuidado ao manusearem feijão cru!!! Por via das dúvidas vale a pena abrir o saco, colocar os feijões em uma bacia sem manuseá-los, deixar de molho com vinagre por 15 a 20 minutos (**insetos não sobrevivem mais que isto molhados**) para depois catarem o feijão. Como se não bastasse a gripe suína, lá vem mais bomba!!! Matéria divulgada em vários sites de Agricultura, porém foi misteriosamente tirada do ar. Confirmado na última semana o 83º caso de Chagas contraído a partir do Feijão servido nas refeições dos brasileiros. Pelo que foi divulgado pela mídia especializada, toda a colheita entregue por uma cooperativa de plantadores de feijão (COOVENF) está contaminada com o protozoário da doença de Chagas (*trypanosoma cruzi*), oriunda do Barbeiro. Repasse aos amigos, pois isso é muito perigoso!

Pode-se constatar que os discursos configuram-se também pela forma de “aconselhamento” para seus destinatários: “Um conselho útil que pode salvar vidas. Não deixe de repassar”; “Um Cardiologista disse que se cada pessoa que receber este e-mail o enviar a pelo menos 10 pessoas pode ter certeza de que salvará pelo menos uma vida. Eu já fiz minha parte”; “**IMPORTANTE, POR FAVOR, PRESTE ATENÇÃO.** Isto é muito importante e pode salvar a vida de uma pessoa! Um Neurologista disse que se cada um de nós reenviar este e-mail a 10 pessoas, pelo menos, uma vida, como a minha, pode se salvar”. Nota-se a insistência com que os locutores ressaltam a importância de se passar a corrente para frente, visto que os conselhos dos enunciados poderão ser úteis para salvar vidas.



Nesse estudo sobre as correntes que veiculam discursos que têm o caráter de utilidade pública, observamos algumas semelhanças e diferenças entre o conteúdo e a construção composicional dos dois tipos discursivos apontados nas análises. No primeiro tipo, verificamos que o pedido de reenvio da corrente é feito pelos locutores a fim de solicitar que os destinatários os ajudem a encontrar seus parentes desaparecidos ou os auxiliem financeiramente, para que possam custear o tratamento ou a operação de doentes. Ou seja, o conteúdo desses discursos é construído com um único objetivo, conseguir a ajuda de seus destinatários. É um pedido de ajuda, portanto, que visa a um fim: o reenvio da corrente pelos seus destinatários, como prova de solidariedade e compaixão com o próximo.

De outra maneira, os discursos de utilidade pública do segundo tipo apresentam um conteúdo discursivo distinto dos discursos de primeiro tipo: seus locutores solicitam a transmissão da mensagem a outros destinatários para auxiliá-los no uso de determinados serviços, para alertá-los e orientá-los sobre os perigos e riscos de assaltos, furtos, golpes na *internet* e doenças. Nesse sentido, infere-se que esse tipo de discurso tem três objetivos principais: orientar, alertar e aconselhar seus destinatários. O reenvio da corrente por seus destinatários é, portanto, a certeza de que os locutores terão seus objetivos alcançados, podendo também ser cumpridos. Assim, os discursos do primeiro tipo de utilidade pública veiculados pelas correntes almejam obter a ajuda dos destinatários a terceiros, uma relação eu/tu/ele; ao passo que os de segundo tipo almejam ajudar, orientar esses destinatários, uma relação eu/tu, portanto.

Mostrou-se nas análises que a transmissão das correntes, que abordam discursos do primeiro tipo, ocorre com forte apelo de seus locutores e é caracterizada pelo pedido de ajuda a seus destinatários. Assim, a manutenção da transmissão da corrente configura-se como um valor de solidariedade, de humanidade desses destinatários em relação à angústia e ao sofrimento das pessoas que solicitam sua ajuda. Em contrapartida, os discursos do segundo tipo de utilidade pública materializam-se nos enunciados das correntes na forma arquitetônica de aviso, de alerta e de conselho a destinatário, visando à adesão por parte destes a práticas e costumes sociais construídos socialmente. Nos enunciados das correntes, esses costumes se estabelecem por meio do posicionamento de seus locutores. Posicionamentos estes que remetem a discursos que circulam na esfera primária cotidiana comunicativa, como prestações de serviços, informações, conselhos, boatos mal intencionados ou bem intencionados, recomendações e conselhos preventivos.

Ainda em relação às diferenças entre os dois tipos discursivos veiculados nas correntes de utilidade pública, nota-se que o conteúdo do primeiro apresenta um forte apelo para o reenvio da corrente. Tal conteúdo também é menos extenso que o segundo tipo, mais enxuto, portanto, em relação a este, que é mais longo. O primeiro tipo discursivo traz em seu conteúdo fotos dos desaparecidos, bem como dos doentes, nas quais os locutores se apoiam para tentar convencer seus destinatários a reenviarem a corrente para frente, o que, segundo a corrente, ajudaria a encontrar as pessoas desaparecidas ou auxiliaria no tratamento/cirurgia das pessoas doentes. Com a construção discursiva do conteúdo referido, pode-se inferir, portanto, que os locutores desse primeiro tipo de discurso objetivam sensibilizar os destinatários, tocá-los emocionalmente, instigando-os a agirem em favor das causas referidas – qualificadas como solidárias e humanitárias – enviando a mensagem a outros destinatários.

O segundo tipo tem um conteúdo bastante extenso, pois é composto por textos bem informativos e explicativos sobre determinados assuntos e serviços que podem ser utilizados pelos destinatários das mensagens. O pedido de reenvio da corrente por parte de seus locutores busca, portanto, convencê-los não somente a repassarem a corrente a outros destinatários, mas também a refletirem sobre o conteúdo das mensagens; procura alertá-los, mantê-los informados e precavidos sobre o uso de serviços, possíveis roubos, fraudes sequestros, problemas de saúde etc. Em outras palavras, os locutores do segundo tipo discursivo de utilidade pública objetivam persuadir seus destinatários a acreditarem na verdade discursiva contida nos enunciados, a terem consciência da importância da prevenção contra doenças, do cuidado contra furtos, golpes etc.

Na análise do estilo das correntes de utilidade pública, verificamos que o primeiro tipo de utilidade pública por nós classificada caracteriza-se por apresentar um estilo bastante “apelativo”, visto que seus enunciadores suplicam, clamam por ajuda: “Por favor!! Este bebê tem apenas 4 meses e ele encontra-se gravemente doente [...] reencaminhe este e-mail para todos os seus contatos estaria contribuindo 10 centavos para a operação desse bebê”; “Pelo Amor de DEUS, DIVULGUE essa Foto!!!”; Por favor, olha a foto, lê a mensagem de uma mãe desesperada e passa foto a todos seus contatos”. Percebe-se nos enunciados o uso recorrente da suplica “Pelo amor de Deus” bem como do pedido de ajuda com o uso de “por favor”. Esses termos mostram o estado de “desespero” e “aflição” em que se encontram os locutores desse tipo utilidade pública.

Convém ressaltar que esse estilo apelativo pode chegar a seu extremo, a ponto de gerar uma espécie de culpa no destinatário da corrente, caso esse não a reenvie: “Deus

abençoe todos que reencaminharem este email, e perdoe quem ignorou..” Ou seja, é um estilo definido mais pela postura de seus locutores para com seus destinatários, uma postura que objetiva sensibilizá-los sobre e importância de sua colaboração, isto é, sobre a importância do reenvio da corrente.

Por outro lado, observamos que o segundo tipo de utilidade pública estabelece-se nas correntes como um estilo mais “utilitário”, uma vez que pretende auxiliar seus destinatários: “ATENÇÃO!! AVISO IMPORTANTE!”; “ALERTA DA RECEITA FEDERAL – FRAUDE”, “MUITO CUIDADO! Avisem todos os seus amigos”, “TOME CUIDADO! ATENÇÃO!”. Pelos enunciados retirados das correntes vê-se a configuração de um estilo bastante chamativo, com letras em caixa alta, e alarmante em relação aos possíveis perigos e dificuldades que os destinatários podem enfrentar. Assim, nota-se que esse tipo de discurso volta-se mais para as necessidades dos destinatários das correntes a quem se destinam, o que define seu estilo utilitário.

Partindo da afirmação de que todo discurso é endereçado a alguém (BAKHTIN, 1997), podemos inferir que os locutores das correntes de utilidade pública formulam seus discursos através da imagem que possuem de seus destinatários. Dessa maneira, esses enunciadorees projetam seus enunciados prevendo destinatários como: usuários de serviços variados, que vão desde consultas à lista telefônica gratuitamente a cópias de certidões por meio eletrônico; pais de família, condutores de veículos, donas de casa, homens, mulheres e hipertensos, no caso dos discursos de segundo tipo. Já os enunciadorees do primeiro tipo discursivo projetam um destinatário solidário e sensibilizado pelo apelo dos enunciados, mas também temeroso de que, ao não reenviar a corrente, alguma coisa de ruim também possa acontecer com ele.

Como se vê, o estilo discursivo a corrente de utilidade pública tem relação com a forma do conteúdo de seus enunciados, com o modo como esse conteúdo é organizado. Em outras palavras, ele é determinado pela forma como os locutores constroem discursos apelativos, emotivos, de alerta e de avisos na tentativa de convencer seus destinatários sobre a veracidade do conteúdo de utilidade pública veiculado pelas mensagens. Assim, nota-se que esse tipo de corrente caracteriza-se por um estilo utilitário de natureza assistencial, definido na relação entre os participantes do discurso, pelas relações dialógicas entre o “eu” e o “outro” nos enunciados, isto é, pelas relações estabelecidas entre locutores e destinatários suprindo-lhes determinadas necessidades, manifestadas e materializadas através do gênero corrente digital.

Com relação às similaridades entre os dois tipos discursivos abordados nas correntes de utilidade pública, vimos que, embora tenham propósitos específicos, já explicitados, ambos têm o propósito maior de informar seus destinatários, ou seja, têm a função utilitária que pode ajudar/auxiliar os participantes dos discursos, tanto os locutores quanto os destinatários dessas correntes. Os dois tipos de discurso caracterizam-se, portanto, por terem uma função utilitária assistencial e social para com seus destinatários.

O conteúdo enunciativo das mensagens de utilidade pública é composto de pedidos, histórias, boatos e informações que podem ser verdadeiros ou não. Da mesma maneira, os destinatários das correntes podem acreditar/confiar ou não na veracidade de tal conteúdo. O reenvio da corrente seria, então, uma maneira de verificar a aceitação dos destinatários ao conteúdo discursivo das mensagens. O reenvio das correntes é um ato responsivo ativo positivo por parte desses destinatários em relação ao conteúdo das correntes, o que significaria que eles concordaram, acreditaram na veracidade das informações contidas nos enunciados, ou que, talvez, possam sentir-se pressionados a reenviar as mensagens. Em contrapartida, se os destinatários não reenviam a mensagem, demonstram uma atitude responsiva ativa negativa, pois estarão negando/duvidando da veracidade das informações veiculadas neste tipo de corrente (BAKHTIN, 1997).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final de nossas análises, podemos concluir que o objeto de pesquisa em questão, as correntes digitais que circulam pela internet via *e-mail*, que abordam, principalmente três principais temas: o religioso, o de relacionamento e de utilidade pública, embora se configurem nos enunciados de maneira diferenciada, apresentam semelhanças em alguns aspectos.

Constata-se que as correntes de temática religiosa e de utilidade pública possuem uma forma discursiva que se assemelha, visto que as abordagens temáticas *apelam* diretamente aos destinatários para que reenviem a mensagem recebida a outros destinatários, tentando assim convencê-los a aderirem a um determinado posicionamento religioso e solidário. Porém, como vimos, o apelo se constitui de maneira diferente nos enunciados. Nas correntes religiosas, os enunciadores discursivos apelam à palavra divina a fim de converter seus destinatários à fé religiosa; já nas correntes de utilidade pública, em especial aquelas que classificamos como segundo tipo, verifica-se o apelo à compaixão, à solidariedade dos destinatários em relação ao conteúdo das mensagens.

Percebe-se que o tema religioso e o tema de relacionamento apresentam uma característica em comum, pois o intuito de seus locutores é o mesmo para com seus destinatários. Com o reenvio da corrente, eles insistem na reflexão sobre o conteúdo temático da corrente. Portanto, além do propósito maior, o reenvio da corrente, objetivam chamar a atenção de seus destinatários, uma vez que as temáticas apresentadas nos enunciados das mensagens compõem um conteúdo de cunho reflexivo e valorativo.

O estilo de um enunciado depende não somente do propósito dos locutores, mas também das circunstâncias de sua produção, ou seja, das condições enunciativas de um dado acontecimento discursivo. Nesse sentido, verificamos que a construção estilística nas correntes é influenciada por fatos específicos de cada composição temática. As correntes religiosas são produzidas, por exemplo, em um contexto religioso de muita emoção e paixão em que o apelo e a imposição dos locutores são facilmente identificados nos enunciados. Da mesma forma, as correntes de relacionamento por serem produzidas num espaço midiático que favorece um embate de valores socioideológicos masculinos e femininos, têm nas vozes de seus locutores posicionamentos diferenciados, isto é, estilos que dependem de como esses locutores concebem seus enunciatários masculinos e femininos. Assim, observamos que o estilo irônico e descontraído dos locutores das mensagens, além de estar relacionado com a imagem que possuem de seus destinatários, também se relaciona com valores e ideologias historicamente construídas na grande esfera de atividade comunicativa.

As correntes de utilidade pública, por sua vez, estão inseridas em um contexto de comunicação cotidiana em que o pedido apelativo e a informação utilitária emergem como uma necessidade de comunicação, isto é, como uma necessidade de existência do gênero corrente, pois nesse espaço instauram-se costumes, posicionamentos e valores socioideológicos dos sujeitos sociais que dela fazem parte. Nesse espaço cotidiano, há, portanto, a concretização de práticas discursivas que refletem as necessidades do gênero corrente.

Com isso, inferimos que cada um dos temas das correntes analisadas não apresenta um único estilo discursivo - cristalizado, homogêneo e definido -, mas, sim *estilos discursivos* de enunciados que dialogam entre si, isto é, estilos que são recorrentes em mais de duas construções temáticas. Dessa complexa relação dialógica entre estilos discursivos, visões de mundo e pontos de vista, pode-se depreender o estilo geral, ou como diz Bakhtin “estilo linguístico ou funcional” (BAKHTIN, 1997, p. 283). Um estilo

próprio não só de todos os tipos temáticos de correntes, como também do estilo do gênero corrente digital, peculiar a uma dada esfera comunicativa.

O estilo homogêneo, individual dos enunciados - que emanam da totalidade discursiva, das relações sociais, das relações com o outro - pode ser denominado de estilo apelativo na medida em que os locutores das correntes tentam convencer seus destinatários a reenviarem às mensagens a outros destinatários. Almejam obter uma resposta positiva por parte dos destinatários: a adesão e a reflexão do conteúdo discursivo dos enunciados. Portanto, o estilo apelativo do gênero corrente não é somente um efeito de discurso; ele ultrapassa a grande esfera da comunicação humana visando à modificação e a transformação dos sujeitos participantes dos diálogos sociais.

Nossos estudos apontam que o conteúdo discursivo das correntes de temática religiosa, bem como de relacionamento guardam uma semelhança direta com os discursos dos livros de autoajuda. Nas análises das correntes religiosas, por exemplo, percebe-se a existência de um locutor que, visando ao reenvio da corrente, oferece a seus destinatários uma série de benefícios e providências divinas: “milagres”, “bênçãos”, “salvação”, “felicidade” e “alegria”, assim como nos livros de autoajuda, nos quais se afirma que, se o destinatário cumprir as tarefas indicadas pelo enunciador do livro obterá os valores, ou seja, os benefícios que deseja (MERENCIANO, 2009).

Verificamos também que os locutores das correntes de relacionamento constroem enunciados que se apresentam como uma espécie de “autoestima” a seus destinatários, visto que valorizam e estimulam os destinatários, principalmente, as mulheres, as quais se destinam, a se superarem, a se sentirem bem consigo mesmas: “Mande essa mensagem para as mulheres [...] que você conhece para que elas vejam o quanto são valiosas [...]”; “Envie esta mensagem para todas as mulheres estupendas, belas, elegantes e inteligentes que você conhece”. Da mesma maneira, os discursos de autoajuda veiculados pelos livros materializam-se como enunciados que incentivam e habilitam o sujeito leitor a se superar, a se autoconhecer, indicando-lhe os caminhos e treinando-o para as realizações (OLIVEIRA, 2006).

Assim, pode-se verificar que as correntes que abordam o tema religioso e o tema de relacionamento veiculam discursos de autoajuda, como os chamados livros de autoajuda. Os dois gêneros discursivos (gênero corrente e gênero livro de autoajuda), apresentam características semelhantes. Percebe-se, portanto, que o gênero corrente estabelece-se pela relação dialógica com outros discursos, já que se apropria das particularidades dos discursos de autoajuda para sua formação.

Nas análises realizadas, podemos também comprovar que as correntes digitais que circulam pela internet via *e-mail* têm características semelhantes às correntes que circulavam pelo correio. Há semelhanças no conteúdo discursivo das mensagens, já que as correntes digitais mantêm o mesmo modo de interpelação apelativo e persuasivo das correntes impressas. Em outras palavras, mantêm um mesmo propósito enunciativo: o convencimento do destinatário

Os textos das correntes examinadas por Pellegrini Filho (2009), assim como os enunciados das correntes de tema religioso e de tema de relacionamento por nós analisadas, também abordam assuntos de cunho religioso, como pregações, novenas e orações; impõem certo número de pessoas a quem os locutores devem reenviar a corrente; solicitam aos destinatários o reenvio da corrente recebida e prometem benefício como retribuição, caso a corrente seja mantida; ou dano como retorno, em caso contrário; de quebra da corrente, ou seja, de interrupção dos envios do texto, que pode vir em forma de ameaça.

A necessidade/vontade - e velocidade na difusão - de comunicação e de informação nos dias atuais pode ser uma das razões que levaram as antigas correntes-postais a migrarem para o meio digital. Os avanços trazidos pela era da comunicação tecnológica fizeram as correntes-postais evoluírem e serem suplantadas pelas correntes digitais, muito pela facilidade e rapidez da nova forma de envio (ARAÚJO, 2003). Outra razão seria uma maior confiabilidade de circulação; ou seja, de que a corrente por *e-mail* chegue a seu destinatário; muito embora o uso do meio digital não garanta a eficácia da transmissão da corrente, visto que, assim como as correntes-postais, as digitais podem ter sua disseminação comprometida por algum extravio ou erro no seu percurso.

Cada tipo de enunciado que compõe as correntes está inserido em um determinado contexto discursivo e dialoga com outros enunciados que pertencem as esferas de atividade primária e secundária, o que define o gênero corrente, que detém características pertencentes a outros enunciados, pois, como diz Bakhtin (1997), um enunciado nunca é novo, pois já foi dito por alguém. No entanto, os enunciados também têm suas próprias características, as quais definem, por exemplo, as correntes religiosas: o modo de interpelação do locutor para com seu destinatário, solicitando o reenvio da corrente de forma direta, apelativa e persuasiva.

Em relação ao tema de relacionamento das correntes, inferimos que seu conteúdo discursivo apresenta características da fala popular, ou seja, daquela que está presente no discurso do cotidiano, mais simples, pertencente a esfera de atividade primária. Este tipo



de corrente dialoga também com alguns meios impressos, como revistas ou livros de autoajuda. Isto ocorre porque o tema de “relacionamento” (entre homens e mulheres) sempre suscitou e ainda suscita inúmeras discussões em torno da igualdade entre os sexos; do machismo *vs* feminismo; da valorização da mulher na sociedade de valores preponderantemente masculinos etc.

De outra maneira, verificamos que os enunciados das correntes de utilidade pública veiculam discursos de gênero primário, que circulam na esfera do cotidiano, por se tratar de pedidos, súplicas, histórias e boatos que surgem no dia a dia, os quais se inscrevem na esfera de atividade primária pelo uso de uma linguagem mais simplificada. A possibilidade de realização desses acontecimentos discursivos acaba auxiliando na composição do conteúdo de utilidade pública nas correntes, uma vez que o pedido de ajuda, bem como o oferecimento de ajuda por parte dos locutores é o que define o conteúdo de utilidade pública.

O contexto digital em que estão inseridas as correntes de tema religioso, de utilidade pública, juntamente com o tema de relacionamento, permite considerarmos esse gênero digital um gênero primário, visto que os enunciados, embora não sejam orais, mas sim escritos, têm uma relação direta com a realidade imediata de seus destinatários. Os temas abordados, além de refletirem as condições sócio-históricas da vida cotidiana, estão inseridos num espaço de comunicação digital que veicula as correntes, o *e-mail*, o qual alcança enorme popularidade entre seus usuários tornando-se um grande atrativo para os interlocutores (locutores e destinatário) do gênero. É na grande esfera comunicativa primária que as correntes digitais ganham popularidade, primeiro porque a praticidade e a rapidez na sua disseminação em um mundo contemporâneo da informação, é imprescindível; segundo porque os enunciados das correntes apresentam características da carta, da conversa do dia a dia, do pedido, da súplica, do conselho e do boato, ou seja, apresentam características de discursos que circulam na vida cotidiana.

Constatamos também que o gênero corrente, que circula na esfera primária, mantém características próprias de gêneros que circulam na esfera secundária, uma vez que o discurso de tema religioso das correntes dialoga com os discursos religiosos presentes na esfera secundária incorporando suas características, adaptadas ao gênero corrente que circula na esfera primária cotidiana. Percebemos, então, que há uma interdependência discursiva. Em contato, ambas as esferas (primária e secundária) se modificam e se complementam (MACHADO, 2008).



A despeito da diferença do meio de circulação, entendemos que o gênero corrente vinculado pelo *e-mail* é o mesmo gênero transmitido por meio postal. As transformações tecnológicas na sociedade influenciaram essa troca de meio, de veículo de transmissão, isto é, de passagem da corrente do meio impresso postal para o meio eletrônico digital, o que proporciona respostas mais rápidas e imediatas por parte dos destinatários. Percebe-se, portanto, que (re) escrever e (re) enviar a mensagem a outros destinatários promovendo/solicitando vantagens, adversidades, ajudas, colaborações, reflexões, é o que define o perfil típico do gênero corrente.

Contudo, podemos concluir que o gênero corrente faz parte da grande esfera da ética comunicativa, visto que os enunciados que circulam nessa esfera se constituem como um ato ético responsável (BAKHTIN, 2010) por parte de seus participantes discursivos. Ato este caracterizado especificamente pelo pedido de reenvio da corrente pelos locutores visando também a uma atitude ativa responsiva “reflexiva” por parte dos destinatários a respeito do conteúdo dos enunciados. O gênero corrente se encontra esfera ética, pois seus eventos discursivos são atos de “responsabilidade” dos interlocutores, visto que os sujeitos das correntes, locutores e destinatários, se posicionam eticamente em suas práticas discursivos.

Ao solicitar o reenvio da corrente a seus destinatários, o locutor compõe o conteúdo e a forma dos temas abordados nos discursos das correntes de modo a convencê-los a reenviar a mensagem a outros destinatários, estes destinatários, por sua vez, vão dar uma resposta positiva, reenviando a corrente, ou negativa, não reenviando a corrente. A resposta vai depender da identificação dos destinatários com o gênero corrente ou mais especificamente com seu conteúdo temático bem como com os valores socioideológico veiculados em cada contexto de produção discursiva. É, como já dissemos, na grande área da ética comunicativa que podemos observar melhor o posicionamento dos locutores das correntes analisadas em um dado contexto sócio-histórico, visto que esse posicionamento é uma forma de responderem eticamente aos discursos com os quais dialogam, assim, compreendem melhor o mundo a partir de seus atos cognitivos, práticos e estéticos etc. (SOBRAL, 2008).

Por um lado, a forma como grande parte do conteúdo temático das correntes digitais materializa-se nos enunciados acaba construindo uma imagem negativa, por vezes adversa, das mensagens, uma vez que estas são caracterizadas como autoritárias, impositivas, apelativas, machistas, feministas, debochadas, mentirosas e mal intencionadas por veicularem enunciados que podem trazer em seu conteúdo boatos e

avisos falsos, sensacionalistas; por oferecer benefícios mentirosos usando de má-fé, ao abusar da complacência e da crença dos destinatários. Por outro lado, as correntes são também consideradas pelos destinatários de forma positiva, já que veiculam discursos que estimulam a autoestima, a autoconfiança, bem como a reflexão crítica sobre os valores do homem nas suas relações sociais. As mensagens podem ser vistas positivamente também quando têm o propósito de auxiliar/alertar/prevenir os destinatários em relação a eventuais problemas.

Em relação à grande popularidade das correntes no espaço digital, podemos inferir que, embora algumas delas tenham um conteúdo duvidoso, pois não se sabe realmente se há veracidade naquilo que é relatado nos enunciados, esse tipo discursivo, que no passado circulava via postal e hoje se mantém com grande força no meio digital, faz bastante sucesso entre os usuários de *e-mail*, a que se vincula. A popularidade das correntes acaba estendendo-se a outros meios digitais, como a rede social *Facebook*, por exemplo. O sucesso, a permanência, ou melhor, a continuidade das correntes nos meios digitais pode ter duas explicações plausíveis. A primeira está relacionada ao fato de que os discursos veiculados pelas correntes são convincentes para os destinatários, uma vez que têm um forte poder persuasivo sobre eles a ponto de convencê-los a reenviar a corrente para frente; a segunda relaciona ao fato dos destinatários reenviarem as mensagens simplesmente por se sentirem ameaçados ou coagidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. P. Correntes digitais: evolução e classificação. 2003. [Online]. Disponível em: [www.pro.comunicar.br/artigos/hoaxes\\_araujo\\_2003.pdf](http://www.pro.comunicar.br/artigos/hoaxes_araujo_2003.pdf). (Consulta em: 29 de julho de 2011).

ARAÚJO, C. R. A de. A conversa na *web*: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: \_\_\_\_\_. MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 91-109.

COSTA, A. “Discursos de sala de aula a da mídia na construção das Masculinidades” Disponível em [http://www.revistaopedaleta.net/volumes/vol%204.2/Alan\\_Carvalho\\_Costa--Discursos\\_de\\_sala\\_de\\_aula\\_e\\_da\\_midia\\_na\\_construcao\\_das\\_masculinidades.pdf](http://www.revistaopedaleta.net/volumes/vol%204.2/Alan_Carvalho_Costa--Discursos_de_sala_de_aula_e_da_midia_na_construcao_das_masculinidades.pdf) (Consulta em 22 de novembro de 2011)

BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: A teoria do romance*. Equipe de tradução do Russo. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p.13-70.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_ *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BAKHTIN, M. (V. N. VOLOCHÍNOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do Ato Responsável*. [Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco]. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

BERNARDES, W. W. “Pós-Modernidade, Mídia e o Perfil Identitário Feminino”. Disponível em [http://www.cepadic.com/pdf/Olhares%20em%20ADC\\_Walkiria.pdf](http://www.cepadic.com/pdf/Olhares%20em%20ADC_Walkiria.pdf) (Consulta em 12 de janeiro de 2012)

BRAIT, B. Estilo. In:\_\_\_\_\_ *Bakhtin: conceitos-chave* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 79-102.

CEREJA, W. Significação e tema. In: \_\_\_\_\_ BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 201-220.

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

DISCINI, N. *O estilo dos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FARACO, C. A. Criação ideológica e dialogismo e A filosofia da linguagem. In: \_\_\_\_\_ *Linguagem e Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar edições, 2003. p. 85-130.

FERRAZ, F. S. M. Gêneros digitais e a hipertextualidade. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 127-144. 2010. Disponível em: [http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/7/RG\\_V7N1\\_07.pdf](http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/7/RG_V7N1_07.pdf). (Acesso em: 14 de julho de 2011).

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GRILLO, S. V. C. Esfera e Campo. In: \_\_\_\_\_ BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 133- 160.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: \_\_\_\_\_ BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 151-166.

MARCHEZAN, R. C. Gêneros do discurso: o caso dos artigos de opinião. In: \_\_\_\_\_

PAULA, L; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. V. 1. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: \_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 147-186.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_\_ MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 13-67

MERENCIANO, L. H. *Abordagem semiótica dos textos de auto-ajuda*. 2009. 203f. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua portuguesa – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009.

MORSON, S. G; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. p. 307-311.

OLIVEIRA, S. F. P. e. *Discurso, gênero e argumentação na auto-ajuda de Shinyashiki*. 2006. 196f. Tese de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade estadual Paulista, Campus de Araraquara, 2003.

ORLANDI, E. P. O discurso religioso. In: \_\_\_\_\_ *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, SP: Pontes, 1987. p. 239-262.

PELLEGRINI FILHO, A. *Comunicação popular escrita*. São Paulo: EDUSP, 2009.

SOBRAL, A. Ético e estético. Na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. In: \_\_\_\_\_ BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 103-121.